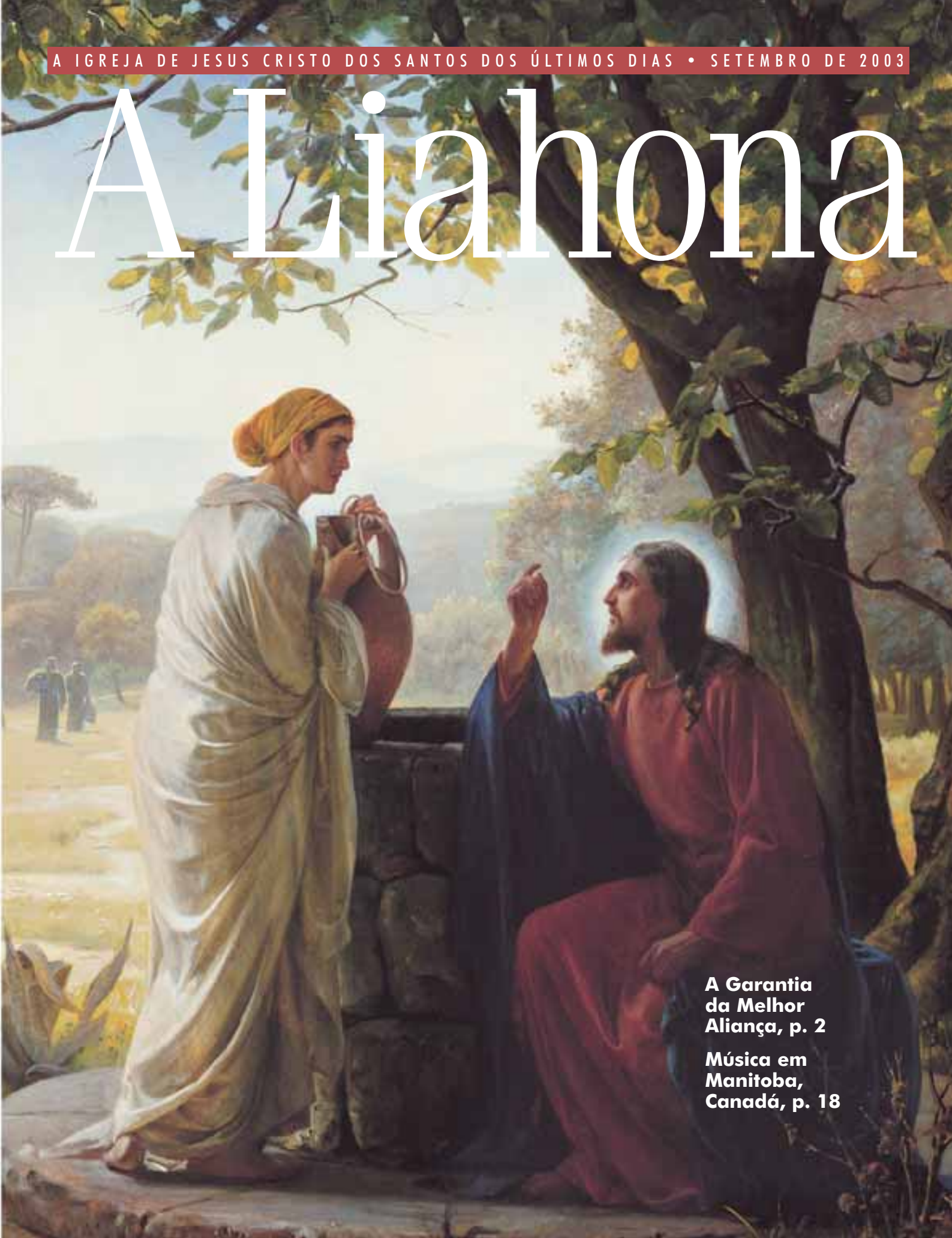


Aliahona



**A Garantia
da Melhor
Aliança, p. 2**

**Música em
Manitoba,
Canadá, p. 18**

A Liahona



NA CAPA

Primeira Capa: *Cristo e a Mulher Samaritana*, de Carl Heirich Bloch, cortesia do Museu Histórico Nacional de Frederiksborg em Hillerød, Dinamarca. Última capa: *Cristo Ensina a Parábola do Bom Samaritano*, de Robert T. Barrett.



CAPA DE O AMIGO
Ilustração de Mark W. Robison.

SUMÁRIO

- 2 Mensagem da Primeira Presidência: A Garantia da Melhor Aliança
Presidente James E. Faust
- 10 Ensinar por meio da Fé *Élder Robert D. Hales*
- 25 Mensagem das Professoras Visitantes: Preparar-se para Receber Revelação Pessoal
- 30 O Encontro com Meu Avô Pablo *Raquel Pedraza de Brosio*
- 32 Parábolas de Jesus: Os Trabalhadores na Vinha
Élder Henry F. Acebedo
- 36 Palavras dos Primeiros Apóstolos: Edificar a Igreja
Élder Richard J. Maynes
- 40 Vozes da Igreja
 - Uma Medalha de Coragem *Emmanuel Fleckinger*
 - A Oração de Minha Filha *Kari Ann Rasmussen*
 - A Paz do Perdão *Nome omitido*
 - Uma Bússola no Nevoeiro *Lin Tsung-Ting*
- 44 Aos Pequenininos *Victor Guillermo Chauca Rivera*
- 48 Como Utilizar *A Liahona* de Setembro de 2003

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

- 7 Pôster: Seja um Elo Forte
- 8 Encontrando uma Fortuna *Élder D. Rex Gerratt*
- 18 Uma Nota de Cada Vez *Shanna Ghaznavi*
- 22 Com Amor *Stefania Postiglione*
- 24 Lista de Idéias: Aproveitando o Máximo da Mutual
- 26 Chegando Quase Lá *Chad Morris*
- 47 Você Sabia?

O AMIGO

- 2 Vinde ao Profeta Escutar: Pegadas na Neve
Presidente Thomas S. Monson
- 4 Tempo de Compartilhar: Faze o Bem
Vicki F. Matsumori
- 6 Uma Professora Que Se Importou
Tamra Flake Kriser
- 8 No Mundo Todo: Jogo de Combinar
Jan Pinborough
- 10 Histórias do Novo Testamento: A Morte de Estevão;
Paulo Conhece Jesus
- 14 De um Amigo para Outro: Vamos à Primária
Élder Robert R. Steuer
- 16 Cartões do Templo



VER "ENSINAR POR MEIO DA FÉ", PÁGINA 10



VER "PEGADAS NA NEVE", PÁGINA A2

Setembro de 2003, Vol. 56, Nº 9
A LIAHONA, 23989-059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packard, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Dennis B. Neuenschwander

Consultores: Monte J. Brough, J. Kent Jolley, W. Rolfe Kerr, Stephen A. West

Diretor Gerente: David L. Frischknecht

Diretor Editorial: Victor D. Cave

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: Richard M. Romney

Gerentes Editoriais Assistentes: Marvin K. Gardner, Vivian Paulsen, Don L. Searle

Equipe Editorial: Collette Nebeker Aune, Susan Barrett, Ryan Carr, Linda Stahle Cooper, LaRene Porter Gaunt, Shanna Ghaznavi, Jennifer L. Greenwood, Lisa Ann Jackson, Carrie Kasten, Melvin Leavitt, Sally J. Odekirik, Adam C. Olson, Judith M. Paller, Jonathan H. Stephenson, Rebecca M. Taylor, Roger Terry, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell, Kimberly Webb, Monica Weeks

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretores de Arte: J. Scott Knudsen, Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Diagramação e Produção: Kelli Allen-Pratt, Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Howard Brown, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Brent Christison, Kerry Lynn C. Herrin, Kathleen Howard, Denise Kirby, Todd R. Peterson, Randall J. Pixton, Mark W. Robison, Brad Teare, Kari A. Todd, Claudia E. Warner

Gerente Comercial: Larry Hiller

Diretor de Impressão: Craig K. Sedwick

Diretor de Distribuição: Kris T Christensen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica:

Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução e Notícias Locais: Wilson Roberto Gomes

Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

© 2003 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa no Brasil.

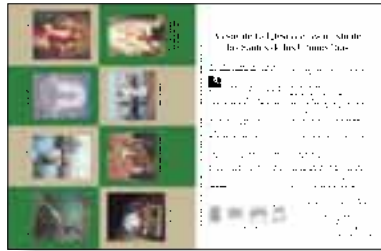
REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona"—© 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por Prol Editora Gráfica — Av. Papais, 581 — Diadema — SP — 09931-610.

ASSINATURAS: A assinatura poderá ser feita por intermédio do representante da revista na ala ou no ramo. Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 — São Paulo, SP Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,80. Para Portugal — Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 — Miratejo, 2855 — 238 Corroios. Assinatura Anual: 10 Euros. Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: A Liahona, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para: cur-liahona-imag@ldschurch.org

A "Liahona" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambiano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sinhala, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)



RECORTES DA LIAHONA

A Liahona tem-me ajudado muito.

Tenho aprendido bastante e gosto muito de ler as palavras do profeta vivo.

Tenho tido várias idéias com O Amigo que utilizo para ensinar o evangelho às crianças na noite familiar. O material dessa seção é excelente; só lamento o fato de que quando recorto algum jogo ou atividade, acabo estragando uma história ou gravura que eu poderia usar em alguma outra ocasião. Gostaria realmente de poder usar esse material sem ter de estragar as páginas adjacentes.

*Magdalena Velásquez de Cervantes,
Ala de Frontera,
Estaca Ciudad Juárez México Norte.*

Nota do Editor: *Recebemos esse tipo de comentário freqüentemente e sabemos da inconveniência de recortar um artigo ou história. Infelizmente, se tivermos que fazer a seção infantil de maneira que uma página não danifique a outra, teríamos que deixar cerca de 16 páginas em branco. Em vez disso, tentamos montar a revista de maneira que as áreas designadas para recorte danifiquem o mínimo possível a seção infantil. Em algumas partes da revista, os leitores poderiam tirar uma cópia da atividade ou do jogo e recortar a cópia, em vez do original.*

DA RÚSSIA, NOSSOS AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer sinceramente pelos missionários de tempo integral que servem em nosso ramo. Nos últimos dois anos, nossa cidade foi abençoada por esses élderes e sísteres. Eles deixaram suas respectivas casas, com todo o conforto que elas lhes proporcionam, a família que tanto os ama e os amigos mais chegados para salvar almas dos males do mundo.

Somos gratos pelas lições em inglês, porque não há professores de inglês suficientes em nossas escolas e faculdades. Também agradecemos o serviço que esses missionários têm prestado aos idosos e doentes, tanto em casa como em hospitais. Sua característica mais importante, contudo, é a fé profunda e inabalável que depositam em Jesus Cristo.

Queremos agradecer a seus pais e mães por criarem jovens tão bons e dedicados. Somos gratos pelo árduo trabalho que executam e por sua honestidade, interesse e cuidados. Agradecemos por sua ternura, pelos talentos que compartilham conosco e por seu amor a todas as pessoas.

*Membros do Ramo de Surgut,
Missão Rússia Yekaterinburg*

INSPIRAÇÃO PARA CONTINUAR PROGREDINDO

Desde que retornei de minha missão, tenho morado longe de minha família para poder estudar. Mas apesar de estar sozinho, tenho um dos melhores incentivos para elevar-me a alma: a revista *Liahona*. Ela é uma fonte de inspiração para ajudar-me a progredir na vida e uma voz de encorajamento. Todos os dias ela me ajuda a ser melhor do que no dia anterior.

*Lenin Enrique Colonia Córdova,
Ramo de Pueblo Libre,
Estaca Cajamarca Peru*

A GARANTIA DA Melhor Aliança

PRESIDENTE JAMES E. FAUST

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

O Apóstolo Paulo sabia muito bem que era necessário haver uma certa adaptação na maneira de pensar quando da transição do Velho para o Novo Testamento. Era uma mudança da formalidade rígida da letra da lei ensinada por Moisés para a orientação espiritual concedida pelo Espírito Santo.

Em sua epístola aos Hebreus, Paulo descreveu essa adaptação da seguinte forma: “Pois a lei [de Moisés] nenhuma coisa aperfeiçoou, e desta sorte é introduzida [apenas] uma melhor esperança, pela qual chegamos a Deus. (...) De tanto melhor aliança Jesus foi feito fiador”. (Hebreus 7:19, 22; ver também Joseph Smith Translation, Hebrews 7:19–20.)

É importante que estudemos, aprendamos e vivamos as doutrinas mais difíceis ensinadas pelo Salvador — “a melhor aliança” de que Jesus foi feito fiador — para que nosso comportamento cristão nos conduza a um nível mais elevado de realização espiritual.

O Fiador da Melhor Aliança

O que é um fiador? O dicionário define o termo como “aquele que presta fiança”; refere-se também à pessoa “que fia ou abona alguém,

responsabilizando-se pelo cumprimento de obrigações do abonado”.¹ Não são todos esses significados condizentes com o papel do Salvador e Sua missão?

O que é uma aliança? Para nós, o primeiro significado de aliança é um convênio feito com Deus, ou um testamento. É também uma escritura sagrada, uma vontade, uma testemunha, uma prova tangível, a expressão de uma convicção.² Portanto, o Salvador é o fiador de um convênio melhor com Deus.

Uma Doutrina Mais Difícil

O Novo Testamento é uma “melhor aliança” porque a intenção da pessoa torna-se parte da retidão ou iniquidade de suas ações. Portanto, nossa intenção de fazer o mal ou nosso desejo de fazer o bem serão considerados elementos independentes no julgamento de nossas ações. As escrituras dizem que seremos julgados em parte pelos intentos de nosso coração. (Ver D&C 88:109.) Um exemplo de como podemos ser condenados pela nossa intenção encontra-se em Mateus:

“Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.

Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em



É importante que estudemos, aprendamos e vivamos as doutrinas mais difíceis do Salvador ensinadas no Novo Testamento, para que nosso comportamento nos conduza a um nível mais elevado de realização espiritual.

seu coração cometeu adultério com ela.” (Mateus 5:27–28)

Esse Novo Testamento tem uma doutrina mais difícil de ser seguida.

Devido à formalidade e rigidez na administração da antiga lei comum inglesa, criou-se a lei da igualdade para que houvesse mais justiça. Uma das máximas de que mais gosto sobre a igualdade diz: “A igualdade garante que seja feita justiça”. O conceito do Novo Testamento a respeito de equidade vai ainda mais longe. Resumindo, seremos julgados não somente pelo que tivermos feito, mas pelo que devíamos ter feito numa determinada situação.

Uma Lei Mais Elevada

Muito do espírito dessa lei mais elevada do Novo Testamento encontra-se no Sermão da Montanha. Nele o Salvador ensina que Sua lei exige a reconciliação das diferenças entre os indivíduos, antes que a pessoa se aproxime do Senhor:

“Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti;

Deixai ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta.” (Mateus 5:23–24)

Outro exemplo dessa doutrina mais difícil é esta passagem na qual o ato de jurar é completamente proibido:

“Outrossim, ouvistes que foi dito aos antigos: Não perjurarás, mas cumprirás os teus juramentos ao Senhor.

Eu, porém, vos digo que de maneira nenhuma jureis. (...)

Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna.” (Mateus 5:33–34; 37)

Os versículos que se seguem mostram mais dessa dura doutrina do Novo Testamento:

“Não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra.

E, ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa. (...)

Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo.

Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus.” (Mateus 5:39–40, 43–44)

No Novo Testamento, o Salvador ensina uma maneira nova e mais elevada de orar. É uma forma bem simples e descomplicada.

“E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos.

Não vos assemelheis, pois, a eles; porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes.

Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome.

Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dá hoje.

E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.

E não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém.” (Mateus 6:7–13)

Também no Novo Testamento, o Salvador ensina que as nossas boas

ações devem ser realizadas de maneira mais perfeita, ou seja, em segredo:

“Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita;

Para que a tua esmola seja dada em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, ele mesmo te recompensará publicamente.” (Mateus 6:3–4)

Mas o grande desafio, a doutrina mais difícil, encontra-se também no Sermão da Montanha: “Sede vós pois



Como “mediador de um novo testamento”, o Salvador introduziu uma lei mais elevada. A grande tarefa que Jesus deixou para nós foi a de substituir o rígido e técnico “não farás” isso ou aquilo da lei de Moisés pelo espírito de “uma aliança melhor”.



perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus”. (Mateus 5:48)

Como “mediador de um novo testamento” (Hebreus 9:15), o Salvador também introduziu uma lei mais elevada em relação ao casamento. Quando alguns fariseus perguntaram-lhe: “É lícito ao homem repudiar sua mulher?” (Marcos 10:2), Jesus respondeu:

“Desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea.

Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unirá-se a sua mulher,

E serão os dois uma só carne; e assim já não serão dois, mas uma só carne.

Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.” (Marcos 10:6-9)

Uma Tarefa Monumental

A grande tarefa que Jesus deixou para as pessoas foi a de substituir o rígido e técnico “não farás” isso ou aquilo da lei de Moisés — que foi necessário devido à imaturidade espiritual dos antigos filhos de Israel — pelo espírito de “uma aliança melhor”. Como isso foi feito? Havia pouco tempo. O Salvador tinha apenas três anos. Como Ele começaria?

Obviamente Ele deveria começar pelos Apóstolos e pelo pequeno grupo de discípulos que andavam com Ele e que teriam a responsabilidade de continuar depois a Sua obra.

O Presidente J. Reuben Clark Jr. (1871–1961), que foi conselheiro na Primeira Presidência, descreve essa dificuldade da seguinte forma: “Essa tarefa envolve a derrubada, a anulação informal de séculos da lei mosaica e a substituição dessa lei pelo evangelho de Jesus Cristo”.³

Tampouco foi fácil para os Apóstolos entender essa nova doutrina. Tomé foi um exemplo dessa falta de compreensão. Tomé ouviu o Senhor, em várias ocasiões, predizer Sua morte e Ressurreição. Contudo, quando lhe disseram que o Cristo ressuscitado estava vivo, ele disse: “Se eu não vir os sinais dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o creerei”. (João 20:25) Talvez Tomé possa ser perdoado já que um acontecimento de tamanha grandiosidade jamais ocorrera antes.

A conversão de Pedro ao grande princípio de que o evangelho de Jesus Cristo é para

Muito do espírito dessa lei mais elevada do Novo Testamento encontra-se no Sermão da Montanha.

todos é um outro exemplo dessa lentidão em compreender os ensinamentos do Salvador. Ele tinha sido testemunha ocular, como declarou em II Pedro: “Porque não nos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas; mas nós mesmos vimos a sua majestade”. (1:16) De que ele foi testemunha ocular? De tudo o que aconteceu no ministério do Salvador.

Depois do encontro de Jesus com a samaritana na fonte de Jacó, Pedro viu o Senhor tratar bem os samaritanos, que eram odiados pelos judeus. (Ver João 4.) Mas quando Pedro teve uma visão e ouviu a voz do Senhor, dizendo “Não faças tu comum ao que Deus purificou” (Atos 10:15), Pedro ficou extremamente confuso. Finalmente, quando foi completamente convertido à instrução que recebera e tivera uma confirmação espiritual, ele “[abriu] a boca [e] disse: Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas. Mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo”. (Atos 10:34–35)

No final, os Apóstolos realmente entenderam e adotaram a “melhor aliança”. Somos gratos por suas profundas palavras como testemunhas oculares da majestade de Cristo. Eles são parte dos princípios básicos de nossa fé na lei mais elevada que o Salvador ensinou.

É tão edificante reler e reavaliar os testemunhos dos Apóstolos de que Jesus, de fato, é o Cristo. Esses testemunhos são também “fiadores de uma aliança melhor”. Por exemplo: depois do grande sermão sobre o pão da vida, no qual o Salvador deixou claro para aqueles que foram alimentados com pão e peixe de que Ele e Sua doutrina eram o pão da vida, João registrou:

“Desde então muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com ele.

Então disse Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos?

Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.

E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente.” (João 6:66–69)

Mas os milagres realizados pelo Salvador e os testemunhos daqueles que viram e ouviram estão longe de

convencer a todos. Talvez porque o testemunho seja algo muito pessoal, uma convicção do espírito.

Nossa Tarefa Hoje

O Novo Testamento é uma “melhor aliança” porque muita coisa cabe aos intentos do coração e da mente, bem como aos sussurros do Espírito Santo. Esse refinamento da alma faz parte do fortalecimento do testemunho pessoal de Jesus Cristo. Se não houver uma confirmação na mente e no coração da pessoa pelo poder do Espírito Santo, não pode haver testemunho.

Que todos nós estudemos, aprendamos e vivamos as doutrinas mais difíceis do Salvador ensinadas no Novo Testamento, para que nosso comportamento nos conduza a um nível mais elevado de realização espiritual. ■

NOTAS

1. *Dicionário Aurélio* – Século XXI, Editora Nova Fronteira.
2. Ver *Dicionário Aurélio* – Século XXI.
3. *Why the King James Version* (1956), p. 51.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Depois de preparar-se em espírito de oração, transmita esta mensagem usando um método que incentive a participação das pessoas a quem for ensinar. Seguem-se alguns exemplos:

1. Peça aos membros da família que mencionem alguns mandamentos que, segundo eles, são os mais difíceis de cumprir. Leia algumas das doutrinas mais elevadas mencionadas pelo Presidente Faust e discuta por que cada uma delas pode ser difícil de ser colocada em prática. Leia e discuta os últimos dois parágrafos. Preste seu testemunho das doutrinas do Salvador que se encontram no Novo Testamento.

2. Mostre uma Bíblia e convide os membros da família a falar sobre o que sentem a respeito do Novo e do Velho Testamento. Pergunte-lhes quais as diferenças entre os dois livros. Leia os três primeiros parágrafos desta mensagem. Transmita alguns dos ensinamentos do Presidente Faust sobre “a melhor aliança”. Mostre uma gravura de Jesus Cristo e expresse sua gratidão pelo Novo Testamento.

SEJA UM **ELO FORTE**



O PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY ACONSELHA:
“NÃO SEJAM O ELO FRACO DE SUA CORRENTE
DE GERAÇÕES”. SUA FIDELIDADE AO EVANGELHO
FORTALECERÁ SUA FAMÍLIA. (VER “NOSSO LEGADO”,
A *LIAHONA*, JANEIRO DE 2000, p. 36.)

ENCONTRANDO UMA FORTUNA

ÉLDER D. REX GERRATT
Dos Setenta



Quando vemos uma nota de 10 dólares, não sabemos exatamente o quanto ela pode valer.

Certo dia, quando eu tinha treze ou quatorze anos de idade, fui a uma mercearia que ficava a alguns quarteirões da minha escola. Lá era vendido um sorvete delicioso, e meus amigos da escola e eu íamos sempre lá durante a hora do almoço para comprar sorvete de casquinha de duas bolas.

Um dia, ao pegarmos nossas casquinhas de sorvete, olhei para o chão e vi caída diante dos meus pés uma nota de 10 dólares. Há mais de 50 anos, uma nota de 10 dólares era realmente algo valioso para um jovem. Satanás tentou-me com a idéia “Pense no que poderia fazer com esse dinheiro”.

Como meus pais me haviam ensinado sobre isso, não dei ouvidos. Peguei o dinheiro, levei-o à moça do caixa e falei que havia encontrado no chão. Ela disse: “Bem, você é um rapaz honesto. Vou escrever seu nome nesta nota, e se ninguém reclamá-la, vou dá-la para você”.

Deixei a nota com ela. Naquela tarde um jovem entrou na loja perguntando se a caixa havia encontrado uma nota de 10 dólares. Ela respondeu: “Sim, e aqui está o nome da pessoa que encontrou o seu dinheiro”.

O garoto procurou-me para me agradecer. Tornamo-nos, assim, muito amigos.

Mas esse é apenas o começo da história. Por causa da nossa amizade e dos bons sentimentos dele em relação a mim, ele

apresentou-me a sua família. À medida que os filhos daquela família cresceram e se casaram, tornei-me amigo da família deles também. Durante longos anos, fiz e tenho cultivado amizades com 10 ou 12 famílias só por causa daquela nota de 10 dólares. Tenho freqüentado a casa deles. Como bispo, entrevistei alguns dos filhos dessas famílias. Durante os últimos 50 anos, tenho sido convidado para casamentos no templo e outras ocasiões em que as famílias se reúnem. Tenho cultivado grandes amizades, não apenas com aquelas crianças, mas também com seus pais depois daquela época. Eles formam uma família maravilhosa.

Sou grato por não ter cedido à tentação de guardar aquela nota de 10 dólares, porque meus maravilhosos pais me ensinaram o princípio da honestidade. Sou grato pelas bênçãos que tenho recebido ao longo da minha vida por ser honesto — a honestidade abriu-me muitas portas. É maravilhoso poder olhar nos olhos das pessoas e dizer: “Sempre procurei ser honesto”.

Conversei com meus próprios filhos, que são nove, sobre ser honesto. Disse-lhes que quando vemos uma nota de 10 dólares, não sabemos exatamente quanto ela vale. Ela tem um valor nominal, mas minha amizade com aquela família vale mais do que uma fortuna. Eles são uma bênção em minha vida. ■



VANILLA
STRAWBERRY
CHOCOLATE

R. HULLLOS

1

Ensinar por meio da Fé



Se ensinarmos pelo Espírito, corações serão tocados e vidas serão influenciadas.

ÉLDER ROBERT D. HALES
Do Quórum dos Doze Apóstolos

As responsabilidades dos professores que ensinam o evangelho em casa e na Igreja são muitas e para cumprir com essas responsabilidades, os professores precisam antes esforçar-se por alcançar a retidão pessoal. Como professores e pais de jovens, precisamos viver o evangelho de forma a termos sempre o Espírito conosco. Se vivermos dignamente o Espírito ficará sempre conosco. Se ensinarmos pelo Espírito, os jovens poderão sentir o Espírito e aprender por meio dele. Corações serão tocados e vidas serão influenciadas

Vocês devem lembrar-se da história narrada no livro de Mosias a respeito de Abinádi que foi levado amarrado para diante do rei Noé. Abinádi ensinou o evangelho com o fogo do Espírito. Ele fez advertências implacáveis e específicas ao ensinar, com destemor, o princípio do arrependimento. Embora Abinádi ensinasse pelo Espírito, o rei Noé nada sentiu. Contudo, Alma, que também estava na corte e ouviu o testemunho, foi convertido. (Ver Mosias 12:9–17:2.) Nem

sempre sabemos quem alcançaremos, mas prometo-lhes que, quando ensinarem e testificarem por meio do Espírito, alcançarão os que estiverem prontos para aprender.

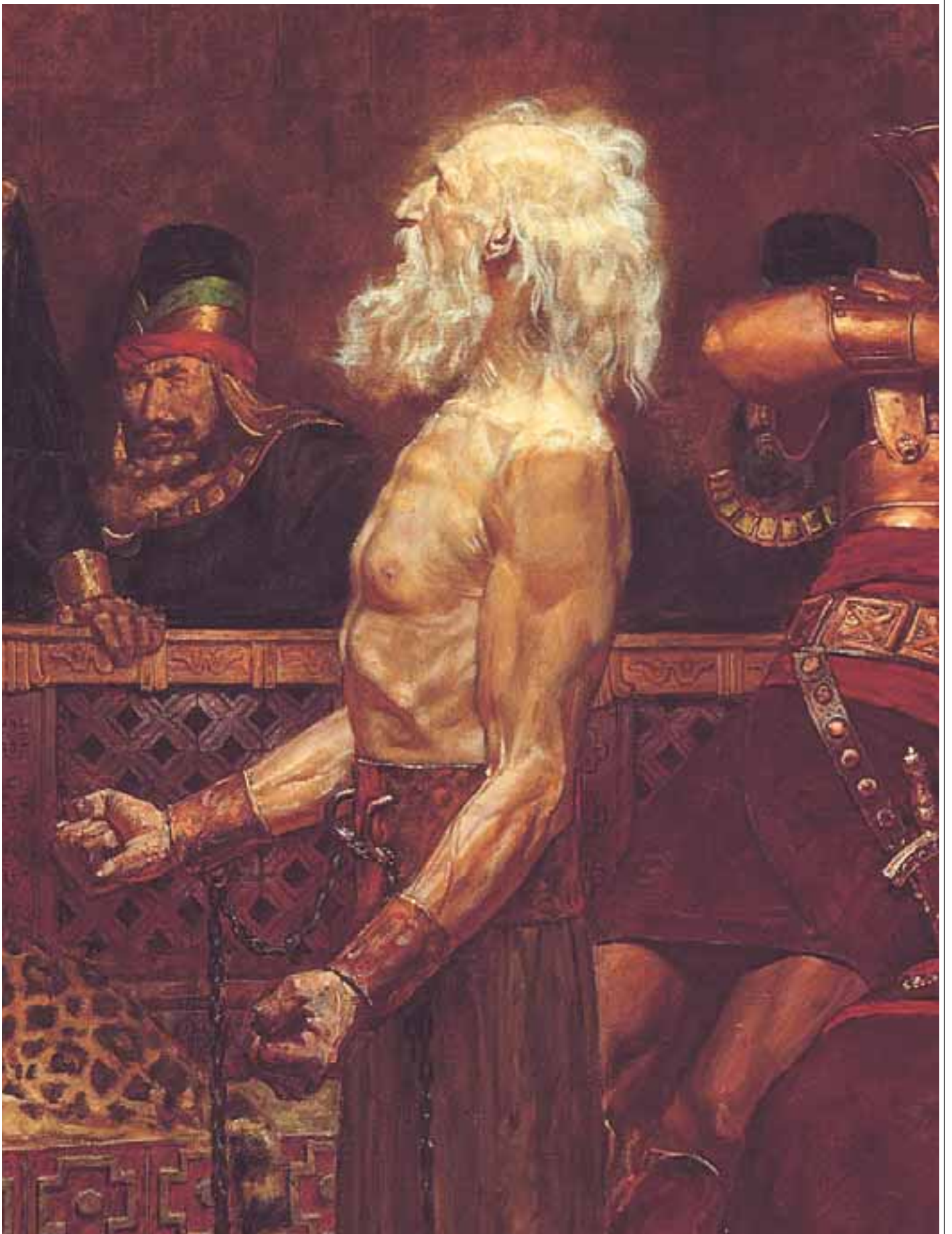
Não devemos esquecer o quanto a fé é importante. Ensinar por meio do Espírito é na verdade um exercício de fé. Precisamos confiar no Espírito Santo a cada conceito que ensinamos e em tudo o que testificamos para conseguir tocar o coração das pessoas que estão sob nossa responsabilidade. Ensinamos por meio da fé; ensinamos por meio do Espírito; prestamos nosso testemunho com ousadia.

Aplicar os Princípios do Evangelho

Minha preocupação é que existe uma diferença entre o que os jovens *sabem* a respeito do evangelho e o que eles *fazem* para aplicar os princípios do evangelho na própria vida. É nesse ponto que nós, como professores, somos muito importantes.

Como professores, temos que fazer com que os jovens pensem. Jamais me esquecerei das lições que aprendi de um professor da Escola Dominical quando tinha cerca de 10 anos de idade. No Natal, recebemos, um cartão que continha pequenos livretos individuais, cada um com uma história da Bíblia: Davi e Golias, a Criação, Daniel na Cova dos Leões, etc. Era uma longa lista de histórias maravilhosas da Bíblia. Lemos cada um deles

Embora Abinádi tenha ensinado pelo Espírito, o rei Noé nada sentiu. Contudo, Alma, foi convertido. Prometo-lhes que, quando ensinarem e testificarem por meio do Espírito, alcançarão os que estiverem prontos para aprender.



em casa e fomos para a aula prontos a falar a respeito deles. Lembro-me desses momentos de aprendizado vividamente até o dia de hoje.

Depois de discutirmos cada história, foram-nos feitas perguntas como estas: “O que isso significa para você?” “Como essa (escritura, história ou princípio) se aplica à sua vida?” “Como pode aplicar esse ensinamento em sua casa?” “O que sente a respeito dela?” Posteriormente percebi em minha própria casa, com meus filhos, que quando eu lhes fazia essas perguntas eles começavam a viver e sentir o que lhes era ensinado.

Pediám-nos que pensássemos. Não estávamos aprendendo só as histórias. Estávamos descobrindo como poderíamos aplicá-las em nossa vida. Meu professor estava plantando a semente da fé e ajudando-a a crescer dentro de nós.

Ensinamos as escrituras sob a forma de histórias e precisamos colocá-las em prática na vida desses jovens onde elas possam ser mais eficazes. Nossa juventude precisa conseguir lembrar-se das histórias e das verdades dos princípios do evangelho em sua vida quando mais precisarem delas.

John Greenleaf Whittier escreveu de forma expressiva: “Dentre todas as palavras tristes proferidas ou escritas, As mais tristes são estas: ‘Poderia ter sido!’”¹ Não existe nada mais trágico do que uma pessoa olhar para trás e ver o que poderia ter sido. Não queremos que as pessoas a quem ensinamos passem pela vida sem saber que são filhas de Deus, sem conhecer o plano de salvação e sem saber por que estão na Terra, quem são nem o rumo a tomar na vida. Se compreenderem esse plano grandioso, conseguirão suportar todas as provas da vida, e desviar os dardos ardentes do adversário, perseverar até o fim e receber as recompensas finais do plano de felicidade.

Ensinem a importância e o poder de ponderar; reservem um tempo para ponderar, para pensar e trocar idéias. Utilizem a aplicação prática: “O que isso significa para vocês?” Ponderem e orem. Peçam aos jovens que falem do que pensam e das impressões que recebem e do que sentem. Os episódios que edificam a fé ocorrem no ensino

quando os alunos assumem o papel de professor e testificam a seus colegas. É muito importante ter um debate aberto a respeito da importância da oração e do estudo das escrituras para que os jovens ajudem e apoiem uns aos outros.

É um processo. Dê-lhes tempo para crescer e desenvolver-se enquanto estiverem com vocês. Precisamos dar-lhes a habilidade de aprender com os erros de outros (como, por exemplo, uma irmã ou irmão mais velho, ou, quem sabe, de um amigo) e dar-lhes exemplos das escrituras, para que não tenham que cometer os mesmos erros. As escrituras nos contam as coisas que acontecem quando não somos obedientes. Os jovens não precisam repetir os erros e suportar a dor.

Conhecer os Jovens

Para alguns, aprender é mais difícil que para outros. Esse aspecto do aprendizado exige professores que conheçam os alunos e a capacidade de aprendizado deles. Os grandes professores não apenas conhecem a matéria que ensinam; mas, o que é igualmente importante, compreendem as necessidades de seus alunos. Os grandes alunos aprendem com os professores, estão dispostos a aceitar a correção de seus erros e expressam gratidão pelo conselho zeloso dos professores. Vocês são

grandes professores: ensinem aos jovens quem são e motivem-nos a atingir seu potencial para a salvação eterna.

Saiba o que está acontecendo na vida dos jovens. Precisamos saber as coisas que os preocupam e o que eles enfrentam; por que agem de determinada forma e por que dizem o que dizem.

Reconheçam quando o jovem está pronto para exercer o próprio arbítrio e está forte o suficiente para tomar decisões. Parte do processo de ensino é dar a nossos alunos uma idéia do que enfrentarão no futuro para prepará-los para os desafios que terão de enfrentar.

Será que todos nós não gostaríamos de evitar as provas e aflições deste período probatório mortal?

Aquiles, um dos grandes heróis da mitologia grega, foi

Os grandes professores não apenas conhecem a matéria que ensinam; mas, o que é igualmente importante, compreendem as necessidades de seus alunos. Saiba o que está acontecendo na vida dos jovens. Precisamos saber as coisas que os preocupam e o que eles enfrentam.



o herói da *Iliada* de Homero. Além da história de Aquiles contada por Homero, existem outras fábulas ou lendas a respeito de Aquiles e sua mãe, Tétis.

De acordo com alguns relatos, Tétis tentou tornar Aquiles imortal mergulhando-o no rio Estige. Ela conseguiu tornar Aquiles invulnerável, exceto no calcanhar pelo qual ela o segurou. Aquiles cresceu e tornou-se invencível, um guerreiro muito forte que, usando uma armadura completa, liderou o exército grego contra Tróia.

A morte de Aquiles é mencionada na *Odisseia*, de Homero. Outras histórias contam que ele foi morto por uma flecha atirada por Paris e guiada por Apolo, que atingiu seu único ponto vulnerável.

Será que todo pai ou todo professor do evangelho não gostaria de descobrir o segredo para os jovens e torná-los invulneráveis aos dardos ardentes do adversário? Infelizmente não podemos proteger nossos filhos dos tiros de pedras e flechas da mortalidade. Nossos desafios, nossas experiências de aprendizado e a oposição feitos para fortalecer-nos, não para nos derrotar ou destruir.

Desenvolver a Fé para Preparar-se para as Agruras da Vida

É importantíssimo que, durante as tribulações, quando somos provados, não façamos nada para perder a persuasão serena, o consolo, a paz e a orientação do Espírito

Santo. Essas sensações nos ajudarão a fazer as escolhas corretas na vida a fim de suportar as provações e dificuldades e de aproximar-nos dos caminhos de Deus.

É nosso trabalho ajudar os jovens a prepararem-se para tomar decisões importantes para que, quando os desafios surgirem, façam escolhas sábias. Já que sabemos que eles têm seu árbitro e que existe “oposição em todas as coisas” (ver 2 Néfi 2:11), nosso objetivo é ajudá-los a revestirem-se de “toda a armadura de Deus” (Efésios 6:11, 13; ver também D&C 27:15) para que resistam aos “ardentes dardos do adversário” (1 Néfi 15:24; D&C 3:8; ver também Efésios 6:16) com a “espada do Espírito” (Efésios 6:17; ver também D&C 27:18) e o “escudo da fé” (Efésios 6:16; D&C 27:17) para que perseverem até o fim e sejam dignos de ficar e viver na presença de Deus e de Seu Filho Jesus Cristo por todas as eternidades.

Há muitos exemplos nas escrituras daqueles que aprenderam bem essa lição e ouviram a voz de advertência mansa e delicada. José fugiu da mulher de Potifar. A José, foi dito que fugisse para o Egito, levando Maria e Jesus. A Leí e sua família, também foi dito que fugissem. Os jovens precisam aprender que podem retirar-se das situações em que a iniquidade prevalece. Com muita frequência tenho visto jovens que acham que podem ficar com um pé na Babilônia, ou seja, nas situações iníquas e mundanas.

Como professores do evangelho, não queremos nada mais do que o sucesso de nossos jovens. Algumas vezes queremos tanto que isso aconteça que tentamos fazer com que aconteça. Não podemos forçar nossos filhos a ter fé. A fé vem de dentro, baseada em nosso desejo de recebê-la e exercitá-la em nossa vida para que por intermédio do Espírito tenhamos uma fé duradoura e a demonstremos em nossas ações.

Com demasiada frequência queremos que nosso desejo de que alguém aceite o evangelho baste para que a pessoa o faça. Isso pode ser muito importante nas fases iniciais; mas um verdadeiro professor, uma vez que tenha ensinado os fatos e que os alunos tenham adquirido o conhecimento, leva-os a dar um passo adiante para conseguirem o testemunho espiritual e

a compreensão interior que levam à ação e a realização.

É isso que temos de fazer ao avaliar diariamente, por meio de nossas perguntas e palestras, o grau de compreensão que outra pessoa tem. Precisamos dar o melhor de nós para avaliar onde cada jovem se encontra na estrada da fé. Em muitos casos, os jovens não sabem em que ponto da jornada estão até que haja oposição. É nesse momento que são provados. É por isso que recebemos esta escritura maravilhosa: “E agora, eu, Morôni, quisera falar algo a respeito dessas coisas. Quisera mostrar ao mundo que fé são coisas que se esperam, mas não se vêem; portanto, não disputeis porque não vedes, porque não recebeis testemunho senão depois da prova de vossa fé”. (Éter 12:6)

A razão porque oramos, estudamos as escrituras, temos bons amigos e vivemos o evangelho por meio da



obediência aos mandamentos é que, quando (não “se”, mas “quando”) as provações chegarem, estejamos prontos.

Um fazendeiro entrevistou alguns homens para encontrar um novo capataz para a fazenda. Tudo o que certo homem disse quando lhe foi perguntado se seria capaz de fazer o trabalho foi: “Posso dormir durante a tempestade”. Houve uma tempestade violenta, com ventos fortíssimos e uma chuva torrencial. O fazendeiro foi até o dormitório e bateu com força na porta. Achava inacreditável que o novo capataz estivesse dormindo. Ficou zangado com o capataz e falou com ele rispidamente. O capataz respondeu: “Eu lhe disse quando me contratou que eu podia dormir durante uma tempestade”.

Quando houve uma tempestade violenta, com ventos fortíssimos e chuva torrencial, o fazendeiro achou inacreditável que o novo capataz estivesse dormindo. O capataz respondeu: “Eu lhe disse quando me contratou que eu podia dormir durante uma tempestade”.

Ao inspecionar a fazenda, o fazendeiro descobriu que todos os animais estavam bem cuidados, que lonas à prova d’água cobriam o equipamento e os montes de feno, que os galpões estavam protegidos, que tudo estava amarrado: que ele havia cuidado de tudo. Depois de passar a noite cavalgando para inspecionar a fazenda, o fazendeiro entendeu o que significava poder dizer: “Posso dormir durante a tempestade”.

Quando ajudamos nossos jovens a desenvolver a fé, estamos preparando-os para a tempestade, para as futuras tempestades da vida. Estamos preparando-os para que tomem as decisões corretas, mas também os estamos preparando para que perseverem até o fim.

Ella Wheeler Wilcox escreveu um poema perspicaz denominado “Os Ventos do Destino”.

*Um barco vai para o leste e outro para o oeste
Movidos pelo mesmo vento.
É a direção das velas
O que determina o caminho que seguiremos.*

*Os rumos do destino são como os ventos do mar:
Ao viajarmos pela vida,
É a direção de nossa alma
Que determina a nossa meta
E não a calmaria ou a tormenta.²*

Nossos jovens enfrentarão tempestades violentas na vida, assim como nós já enfrentamos e ainda enfrentaremos em nossa própria vida. Para ensinar nossos jovens a vencer as tempestades, retornamos ao básico: a fé no Senhor Jesus Cristo, a oração, o estudo, a ponderação, a mudança de coração e o arrependimento.

Quando a tempestade é decorrente dos problemas causados pela desobediência dos próprios jovens, podemos ensiná-los e ajudá-los a entender que podem ser perdoados. É como o Senhor disse: “Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro”. (D&C 58:42)



O Testemunho Não É Genético

Quando ensinamos nossos filhos que eles precisam trilhar o caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna, temos que entender que o testemunho não é genético. Quer dizer, não nascemos com um testemunho. Da mesma forma, o testemunho não passa automaticamente de geração a geração sem os exemplos de bons professores para instilar o testemunho do evangelho de Jesus Cristo e das verdades do evangelho. O Espírito testifica no fundo do nosso coração para que compreendamos com o coração.

O que realmente passa de geração em geração é o legado religioso de Israel que concede a oportunidade de aprender, acreditar e, finalmente conhecer, com certeza, as verdades do evangelho.

Quando fazia parte do Quórum dos Doze Apóstolos, o Presidente Heber J. Grant (1856–1945) ensinou:

“Já ouvi pessoas dizerem que seus filhos nasceram herdeiros de todas as promessas do novo e eterno convênio, e que eles crescerão, a despeito do que façam os pais, com o conhecimento do Evangelho. Quero dizer-lhes que essa não é uma doutrina verdadeira e ela se opõe diretamente aos mandamentos de nosso Pai Celestial. Vemos que a responsabilidade de ensinar os filhos foi dada aos santos dos últimos dias, não como um apelo enfático, mas como uma lei:

‘E também, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos, sobre a cabeça dos pais seja o pecado.

Pois isto será uma lei para os habitantes de Sião ou em qualquer de suas estacas que estejam organizadas.

E seus filhos serão batizados para a remissão de seus pecados quando tiverem oito anos de idade; e receberão a imposição das mãos.

E também ensinarão seus filhos a orar e a andar em retidão perante o Senhor.”³ [D&C 68:25–28]

Os professores auxiliam os pais nessa responsabilidade.

Muitos jovens não têm pais que possam ensinar-lhes o evangelho; portanto, muitos dependem dos professores. Nesses casos o papel do professor torna-se crítico porque é possível que ele seja a fonte principal de exemplos e do conhecimento do evangelho.

As crianças precisam de orientação ao estudar o evangelho, vivê-lo e adquirir um testemunho próprio.

Precisamos ensinar nossos jovens que com tudo o que aprendem a respeito do evangelho, estão sendo colocados em uma posição mais elevada para edificar os outros por meio de sua fé e testemunho. Ter um coração entendido é mais do que apenas salvar-se.

Fazer com que os Jovens Se Voltem para o Senhor

Cada professor tem no coração o desejo de ser um anjo. Isso é bom, mas é grande a tentação de desempenhar o papel do Flautista e supor que reunirão os jovens ao seu redor e farão com que ganhem um testemunho apenas por causa de seu amor a eles; ou achar que caso se tornem populares, vocês conseguirão liderá-los, ser o modelo a ser seguido e exercer uma influência decisiva na vida dos jovens.

Apesar disso ser verdade até certo ponto, não existe nada mais perigoso do que quando os alunos devotam seu amor e atenção ao professor, da mesma forma que os conversos algumas vezes devotam seu amor ao missionário que os ensinou, em vez de devotarem-no ao Senhor; e então, se o professor, ou o missionário, parte ou leva uma vida contrária aos ensinamentos do evangelho, os alunos ficam arrasados. Seu testemunho vacila. Sua fé é destruída. O professor verdadeiramente bom

toma o cuidado de fazer com que seus alunos se voltem para o Senhor.

Uma vez que tenhamos tocado a vida dos jovens, temos que fazer com que se voltem para Deus, o Pai, e Seu Filho, nosso Redentor e Salvador Jesus Cristo por meio da oração, do estudo e da aplicação dos princípios do evangelho à própria vida.

O conhecimento do evangelho é para o benefício de outros, assim como de nós mesmos. Precisamos ensinar nossos jovens que com tudo o que aprendem a respeito do evangelho, estão sendo colocados em uma posição mais elevada para edificar os outros por meio de sua fé e testemunho. Ter um coração entendido é mais do que apenas salvar-se. Por intermédio do conhecimento,



fidelidade, espiritualidade e força, tornam-se servos melhores.

Não recebemos a recompensa da exaltação sozinhos. Ajudamos nossa companheira ou nosso companheiro eterno, nossa família, nossos parentes e nossos amigos a ir conosco.

Vivemos na última dispensação, na dispensação da plenitude dos tempos. O sacerdócio nunca mais será tirado da Terra enquanto nos preparamos para a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Ninguém sabe quando Ele virá. As escrituras dizem-nos que Satanás nos tentará nos últimos dias antes do retorno do Salvador. Por essa razão, nossos filhos precisam saber que Deus e Jesus Cristo sempre os amarão e responderão a suas orações. Com o conhecimento desse fato, terão força duradoura.

Em Romanos 8:35 lemos:

“Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?”

“Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir.

Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor.” (Versículos 35, 38–39)

A fé é um dom de Deus. Se buscarmos a fé, ela nos será concedida. Então, podemos ensinar outros a como adquirir a fé e mantê-la sempre conosco. A fé vem por intermédio da obediência às leis e ordenanças vivas. “Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá (...)” (João 7:17)

Que vocês recebam as maiores bênçãos do Senhor ao ensinar e testificar este grandioso trabalho e influenciar a próxima geração de santos e de pais. Que o Espírito os ajude a discernir as necessidades espirituais dos jovens enquanto eles se preparam para viver neste mundo e não ser do mundo. Que vocês escutem os pedidos de orientação deles e sejam bons exemplos para eles.

Em seu trabalho de ensinar, inculquem nos jovens a idéia de que eles são verdadeiramente filhos de Deus. Que vocês sejam abençoados ao amá-los, cuidar deles e guiá-los em retidão. Ao aplicarem o evangelho em sua vida e em seu lar, ensinarão pelo Espírito de Deus. ■

Extraído de um discurso para os professores do Sistema Educacional da Igreja em Bountiful, Utah, em 1º de fevereiro de 2002.

NOTAS

1. “Maud Muller”, *The Complete Poetical Works of John Greenleaf Whittier*. (1894), p. 48.
2. James Dalton Morrison (org.). *Masterpieces of Religious Verse*. (1948), p. 314.
3. “Duty of Parents to Children”, *Deseret Weekly*, 2 de junho de 1894, p. 733

Uma **NOTA** de **CADA** **VEZ**

Myka Ugto (extrema direita) e outros jovens (direita) da Ala London prepararam-se para ajudar sua ala quando não havia outros que pudessem fazê-lo. Eles aprenderam a tocar piano e órgão para que houvesse música em suas reuniões dominicais.

Músicos de Manitoba trouxeram vida ao cântico em sua ala ao começarem a compartilhar seus talentos.

SHANNA GHAZNAVI

Revistas da Igreja

É lindo o som que se ouve quando todos os membros da Ala London, em Winnipeg, Manitoba, no Canadá, cantam os hinos acompanhados pelo órgão da capela. Marvin Cardona, de treze anos, é o organista. Em todo o lugar onde houver música na Ala London, provavelmente haverá um dos jovens da ala fazendo o acompanhamento.

É estranho pensar que há apenas alguns meses os membros dessa ala cantavam, em suas reuniões, sem acompanhamento ou com o acompanhamento de fitas de hinos produzidas pela Igreja.

Todos preferem que os jovens da ala toquem os hinos agora. Andrew Cardona, de 17 anos, diz: “Todos agora cantam no ritmo. Às vezes, ficávamos fora do ritmo [da fita]. Agora sentimos mais o Espírito”. Jackie Famini, de 13 anos, concorda: “É bom ter alguém tocando o piano em vez de ouvir as fitas”.

Quando a Ala London foi dividida a



partir de outra ala, não sobrou ninguém que soubesse tocar bem o órgão ou o piano para acompanhar a congregação. Foi aí que entraram em cena o Élder e a Síster Heap. Eles são um casal de missionários que descobriram que, quando saíssem da ala, não haveria ninguém para tocar o piano. Então decidiram ensinar música para quem se interessasse.

Quase todos os jovens da ala entraram no curso. “Ouvi comentários das outras pessoas que estavam assistindo às aulas,



Os jovens não estão fazendo a diferença apenas em sua ala, eles também sentem uma diferença dentro de si na medida em que o espírito do seu serviço e dos hinos tocam seu coração e sua vida. À direita: Jonathan Famini. Extrema direita: Sherri Cardona.



e interessei-me porque queria tocar piano”, diz Sherri Cardona, de 15 anos. “Então pedi à Síster Heap e ela disse sim.” Sherri agora reveza com outras moças da ala para tocar o teclado na abertura da reunião das Moças.

Rheygan Famini, de 17 anos, reveza com seu irmão, Jonathan, de 14 anos, para tocar piano nas reuniões do sacerdócio. “Gosto de fazer isso”, diz Rheygan. “Posso tocar quando precisam de mim. Quando eu for para a missão, poderei tocar. Os hinos fortalecem meu testemunho.”

A juventude da ala é grata ao Élder e à Síster Heap por tudo o que eles lhes têm ensinado. Eles dizem que os Heap foram não

apenas bons professores de música mas também bons amigos.

Posso Fazer Melhor

Jonathan tinha suas próprias motivações quando assistiu às lições dos Heap. “A princípio eu não estava de fato empolgado com a idéia”, diz ele. “Desde pequeno, sempre quis tocar piano, mas Marvin sempre foi melhor pianista que eu. Então, logo desisti.”

Marvin e Jonathan são ótimos amigos, e têm uma rivalidade saudável em muitas coisas que fazem. Quando Marvin viu que Jonathan não estava muito empolgado com as lições do Élder e da Síster Heap,

Marvin o desafiou a ser melhor. “Eu disse: ‘Vamos ver se você consegue ser tão bom quanto eu. Quero ver o quanto você pode melhorar e o quanto pode praticar.’”

Jonathan reagiu ao desafio de Marvin: “Percebi que deveria pelo menos tentar, e depois da primeira vez que tentei tudo deu certo. Adquiri o hábito de tocar e comecei a ficar bom nisso. Agora consigo tocar muito bem, mesmo sem treinar.”

Embora o desafio de Marvin o tenha estimulado, Jonathan diz que o real motivo pelo qual ele adora tocar não tem a ver com a competição. “Sentimos o Espírito quando tocamos essas músicas”, explica ele. “Quero incentivar outros a aprenderem a tocar piano, a trazerem a música para a vida das pessoas e a fazê-las felizes, para que possam sentir alegria e conforto na alma.”

Quanto a Marvin, há uma tarefa reservada para ele. Seu chamado é tocar órgão na



reunião sacramental. Ele sabe tocar órgão usando os pedais e sabe até como usar todos os pequenos botões laterais dos teclados para controlar o som do órgão. Toda semana, ele e o diretor de música da ala escolhem os hinos para o próximo domingo. “Preciso praticar todo dia porque quatro músicas é muita coisa”, diz ele. “E se forem difíceis, tenho que praticar ainda mais.”

Marvin adora tocar. Ele concorda com Jonathan que a boa música, especialmente os hinos, torna as pessoas felizes. E acrescenta: “Meu professor da Escola Dominical diz que ela dá longevidade, porque você fica menos estressado quando toca piano”.

Fazendo Sua Parte

A juventude da Ala London está fazendo a diferença em sua ala, e eles também sentem que sua vida está muito melhor devido ao serviço que prestam. Sherri diz: “Acho que é realmente bom porque os jovens se envolveram mais, e eles estão sendo reconhecidos pelos seus talentos e pelo que aprenderam”.

Eles aprenderam muito mais do que tocar piano. “Aprendi a organizar o meu tempo. Aprendi a praticar”, diz Myka Ugto, de 16 anos. E para aqueles que estão aprendendo a tocar piano ou assistindo ao curso básico de música da Igreja, ela incentiva: “Sejam pacientes. Reservem um tempo para praticar, e vocês conseguirão”. Jonathan diz: “É preciso ir juntando tudo aos poucos, uma nota de cada vez”.

Como acontece com qualquer talento, aprender a tocar um instrumento musical requer tempo, esforço e muita devoção. Às vezes, é preciso apenas que coloquemos tudo junto — “uma nota de cada vez”. ■

Shanna Gbaznavi é membro da Ala BYU 61, Estaca Brigham Young University Second.



CANTEM UM HINO

“A música inspiradora é parte essencial de nossas reuniões na Igreja. Os hinos atraem o Espírito do Senhor, criam um clima de reverência, unificam-nos como membros, e nos proporcionam um meio de louvar ao Senhor.

Alguns dos maiores sermões são pregados através do cântico de hinos. Os hinos induzem-nos ao arrependimento e às boas obras, fortalecem o testemunho e a fé, confortam os deprimidos, consolam os que choram e inspiram-nos a perseverar até o fim.

(...) Incentivamos todos os membros, quer tenham inclinações musicais ou não, a juntarem-se a nós no cântico dos hinos.”

A Primeira Presidência, Hinos, página ix.

COM AMOR

Houve uma ruptura entre nós. Foi assim que eu percebi que precisava ensinar o evangelho com amor.

STEFANIA POSTIGLIONE

Minha amiga Roberta e eu sempre compartilhamos tudo — até que apareceu a Igreja. Conhecemos os missionários na cidade onde nascemos, na Itália, e ouvimos juntas as primeiras palestras. No entanto, enquanto meu testemunho crescia dia a dia, Roberta perdia cada vez mais o interesse. Foi difícil para mim optar pelo batismo, sabendo que minha amiga não entraria para a Igreja comigo.

Certa noite, enquanto folheava casualmente a Bíblia, acabei lendo o capítulo 10 de Mateus. Os versículos 34 a 38 causaram-me um grande impacto.

“Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas espada.

Porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe. (...)”

E quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim.”

O Espírito testemunhou-me intimamente que eu deveria seguir o caminho reto, mesmo que meus amigos e parentes não compreendessem minha escolha; portanto fui batizada.

Minha amizade por Roberta não acabou, mas nos afastamos um pouco. Ela não conseguia entender meu entusiasmo pelo evangelho, e eu não conseguia entender sua atração pelas coisas mundanas que deixaram de ser importantes para mim.

A “espada” a que o Salvador Se referira fora colocada entre nós. Isso deixou-me



triste e angustiada, o que me fez julgar minha amiga: como poderia ela rejeitar algo tão simples e bonito como o evangelho? Ela devia ter um coração duro, já que não conseguia aceitar o óbvio.

Percebendo minha atitude, Roberta colocou-se na defensiva. Naturalmente, ela não gostava de ser tachada de incrédula. Toda vez que eu mencionava alguma coisa sobre religião, ela mudava de assunto. Deus tornou-se motivo de discussão entre nós.

Passaram-se dois anos. Um dia, perguntei à Roberta se ela iria comigo à Cidade de Foggia, onde eu receberia minha bênção patriarcal. Ela concordou, mais porque fazia algum tempo que não viajava.

Enquanto Roberta esperava numa outra sala, o irmão Vincenzo Conforte deu-me uma bênção maravilhosa. Depois da bênção, senti-me tão tocada pelo Espírito que me esqueci completamente de Roberta, que devia estar-se sentindo um peixe fora d'água enquanto me esperava. Mas o irmão Conforte notou sua presença. Quando soube que ela não era membro da Igreja, ajoelhou-se humildemente ao lado da cadeira onde ela estava. Olhando-a nos olhos, prestou-lhe um simples e comovente testemunho. Deus realmente vivia e a amava, testemunhou ele, e ela poderia conhecê-Lo por meio de uma simples oração.

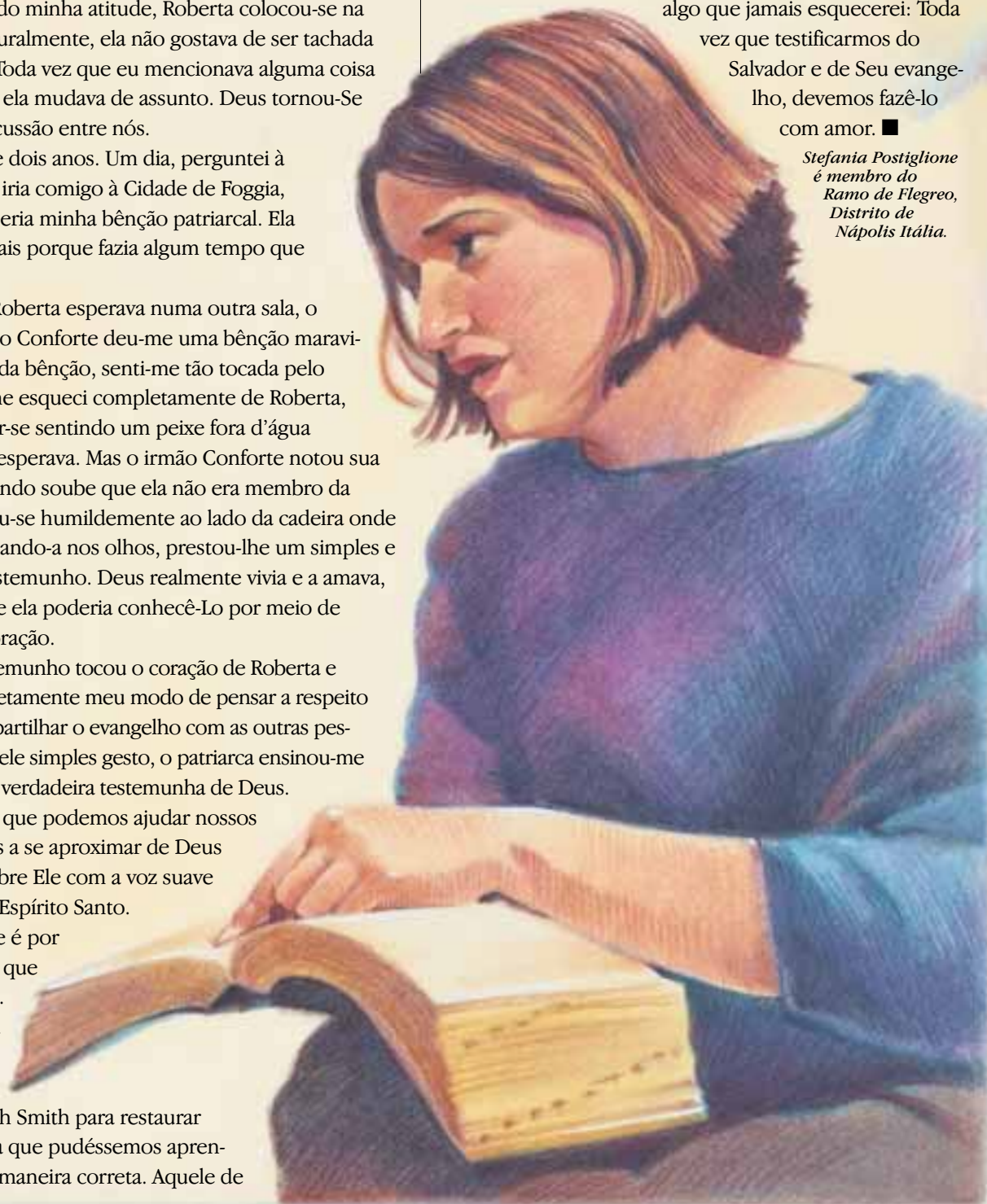
Aquele testemunho tocou o coração de Roberta e mudou completamente meu modo de pensar a respeito de como compartilhar o evangelho com as outras pessoas. Com aquele simples gesto, o patriarca ensinou-me como ser uma verdadeira testemunha de Deus.

Hoje eu sei que podemos ajudar nossos entes queridos a se aproximar de Deus se falarmos sobre Ele com a voz suave e amorosa do Espírito Santo. Deus é amor, e é por meio do amor que O escolhemos. Devido ao Seu amor por nós, Deus chamou Joseph Smith para restaurar Sua Igreja para que pudéssemos aprender a amar da maneira correta. Aquele de

quem prestamos testemunho, Jesus Cristo, é o Filho de Deus, o mais humilde de todos.

Desde que tive essa experiência, muitos de meus amigos tornaram-se membros da Igreja. Minha amiga Roberta está até pensando em estudar o evangelho, e eu aprendi algo que jamais esquecerei: Toda vez que testificarmos do Salvador e de Seu evangelho, devemos fazê-lo com amor. ■

*Stefania Postiglione
é membro do
Ramo de Flegreo,
Distrito de
Nápolis Itália.*



APROVEITANDO O MÁXIMO DA MUTUAL

Sem tempo para planejar sua próxima atividade da Mutual? A Mutual pode fazer muito bem a muitas pessoas se você souber que objetivo ela tem. Eis algumas idéias de atividades animadas.

Preparar-se para o Futuro

- Aprenda habilidades culinárias básicas para preparar-se para utilizá-las em sua futura família e quando servir em uma missão. Relacione a ajuda de alguns bons cozinheiros de sua ala ou ramo, e depois certifique-se de provar todas as delícias que fizer.
- Assista às aulas sobre casamento celestial, depois escreva uma carta, em seu diário, para o seu futuro marido ou esposa. Tente ser tudo aquilo que você espera que seu futuro cônjuge seja.

Servir

- Prepare uma lista de tarefas domésticas e saia para procurar pessoas que gostariam de ajuda nessas tarefas. Caso identifique algumas famílias e suas necessidades de antemão, você pode assegurar-se de que o seu serviço faz alguma diferença.

Praticar os Princípios do Evangelho

- Exercite suas habilidades artísticas separando em pares e fazendo retratos uns dos outros. Depois de exibir suas obras de arte, assista a uma aula sobre como receber em seu semblante a imagem de Cristo. (Ver Alma 5:14–19.)



- Faça uma “lição da sobremesa”. Escolha um tópico do evangelho sobre o qual você queira aprender mais e peça a um membro do seu grupo que prepare e apresente idéias sobre o tópico ao grupo. Certifique-se de que todos conheçam o tópico de antemão para que vocês todos tenham algo a dizer e sejam alimentados espiritualmente enquanto comem uma sobremesa.

Desenvolver a Unidade

- Mesmo que você conheça os jovens da sua ala ou ramo desde a infância, há ainda muito mais a aprender sobre eles. Brinque de jogos com perguntas e respostas para conhecê-los. Realize uma reunião de testemunhos, compartilhando alguns dos seus hinos ou escrituras preferidos e explicando por que eles são especiais para você.
- Todos têm interesses. Permita que os membros do quórum ou da classe apresentem uma aula ou façam uma oficina sobre algo que gostam de fazer. Encontre maneiras de relacionar os interesses deles ao evangelho.

Completar o Progresso Pessoal e o Dever para com Deus

- Muitas das idéias apresentadas acima podem ajudar o quórum e as classes a preencherem os requisitos do Progresso Pessoal e do Dever para com Deus.

Sentir o Espírito

- Com a devida preparação espiritual, cada uma das idéias acima pode trazer o Espírito. Encontre maneiras de fazer com que o Espírito Santo esteja presente em todas as ocasiões. ■

Preparar-se para Receber Revelação Pessoal

Em espírito de oração, se-
leccione e leia as escrituras desta
mensagem e os ensinamentos
que atendam às necessidades das
irmãs que você visita. Compartilhe
suas experiências e testemunho e
convide-as a fazer o mesmo.

**Presidente Boyd K. Packer,
Presidente em Exercício do Quórum
dos Doze Apóstolos:** “A revelação
depende da fé. (...) Ao pôr os princí-
pios do evangelho à prova, acredi-
tando sem ainda saber com certeza,
o Espírito passará a ensinar-lhe e gra-
dualmente sua fé será substituída
pelo conhecimento. (...)

Acredite, e sua fé será constante-
mente revigorada, seu conhecimento
da verdade ampliado e seu testemu-
nho do Redentor, da ressurreição, da
restauração será como ‘uma fonte de
água viva, vertendo para a vida eterna’.
[D&C 63:23; ver também João 4:14;
Jeremias 2:13.] Podereis então receber
orientação nas questões práticas da
vida”. (“Revelação Pessoal: O Dom,
o Teste e a Promessa”, *A Liabona*,
janeiro de 1995, p. 64)

Alma 17:2-3: “Esses filhos de
Mosias (...) haviam examinado dili-
gentemente as escrituras para conhe-
cerem a palavra de Deus. Isto, porém,
não é tudo; haviam-se devotado
a muita oração e jejum; por isso
tinham o espírito de profecia e o
espírito de revelação”.

**Élder Dallin H. Oaks, do Quórum
dos Doze Apóstolos:** “Qualifiquemo-
nos para a promessa do Salvador de

que, participando do sacramento,
ficaremos satisfeitos (ver 3 Néfi 20:8;
ver também 3 Néfi 18:9), o que
significa que ficaremos ‘cheios do
Espírito’. Esse Espírito — o Espírito
Santo — é nosso consolador, nosso
orientador, nosso comunicador,
nosso intérprete, nossa testemunha
e nosso purificador — aquele que
nos guia de modo infalível e santifica-
nos para nossa jornada mortal rumo
à vida eterna”. (“Ter Sempre Consigo
o Seu Espírito”, *A Liabona*, janeiro
de 1997, p. 66.)

**Élder Richard G. Scott, do Quórum
dos Doze Apóstolos:** “Humildade (...)
faz germinar as sementes do cresci-
mento pessoal. Quando cultivadas
pelo exercício da fé, podadas pelo
arrependimento e fortificadas pela
obediência e boas obras, essas
sementes produzem o doce fruto da
espiritualidade. (Ver Alma 26:22.)
Desse trabalho resultam poder e ins-
piração divina. Inspiração é conhecer
a vontade de Deus. Poder é a capaci-
dade de realizar essa vontade inspi-
rada”. (“The Plan for Happiness and
Exaltation”, *Ensign*, novembro de
1981, p. 12)

**Sydney S. Reynolds, primeira con-
selheira na presidência geral da
Primária:** “Tive um professor que
incentivava os alunos a manterem um
diário dos sussurros e da inspiração
do Espírito em sua vida.
Orientava-nos a anotarmos o
que sentíamos e quais tinham
sido os resultados. Algumas

pequenas coisas tornaram-se bem
evidentes”. (“Um Deus de Milagres”,
A Liabona, julho de 2001, pp. 12–13)

**Anne C. Pingree, segunda conse-
lheira na presidência geral da
Sociedade de Socorro:** “Em nossa
vida surgem períodos e situações
inesperadas nas quais temos que dei-
xar de lado o que estamos fazendo
com segurança e tranqüilidade e
depositar toda a nossa confiança no
Senhor. Quando ignoramos o medo
e exercemos fé em Jesus Cristo, o
Espírito torna-se nosso guardião,
um tutor e uma força capaz de nos
direcionar. Confiamos na promessa
que se encontra em 2 Néfi 32:5: ‘O
Espírito Santo (...) vos mostrará todas
as coisas que deveis fazer’. O Espírito
Santo também nos ensina as coisas
que devemos saber”.

- *O que podemos fazer para
aumentar nossa capacidade de
receber revelação pessoal?*
- *De que maneira o medo pode nos
impedir de receber revelação de
Deus?* ■



CHAD MORRIS

Embora a vida não seja justa, faça o melhor que puder. O Senhor suprirá o que faltar.

Sempre que o meu irmão mais velho ficava acordado até tarde ou ganhava mais sorvete que eu, eu dizia: “Isso não é justo”. Depois, em muitas outras ocasiões na vida, a reação era sempre a mesma: “A vida não é justa”.

Na escola fundamental, eu não achava a vida justa. Eu era baixo — não só abaixo da média, mas realmente baixinho. Um dia, todos os alunos da minha série fizeram fila por altura para tirar uma fotografia. Eu fiquei no fim da fila — no extremo dos mais baixos.

Apesar da minha altura, eu adorava basquete e estava determinado a qualificar-me para o time da escola. À medida que os garotos que lotavam o ginásio começaram a exhibir suas habilidades para as diferentes posições do time, eu esperava que minhas horas de treino fossem recompensadas. Os treinadores ficaram no meio do ginásio, observando-nos e tomando notas em suas pranchetas. Pela minha altura, eu só orava para que eles me notassem.

Depois dos exercícios de aquecimento, o técnico soprou o apito e explicou como deveríamos arremessar a bola. Ele entregou-me uma bola. Eu fui um dos primeiros a fazer um drible no meio da quadra e arremessar da linha dos três metros com um salto. Eu sabia que todos estavam observando; minhas mãos trêmulas lembravam-me cada



Chegando quase lá

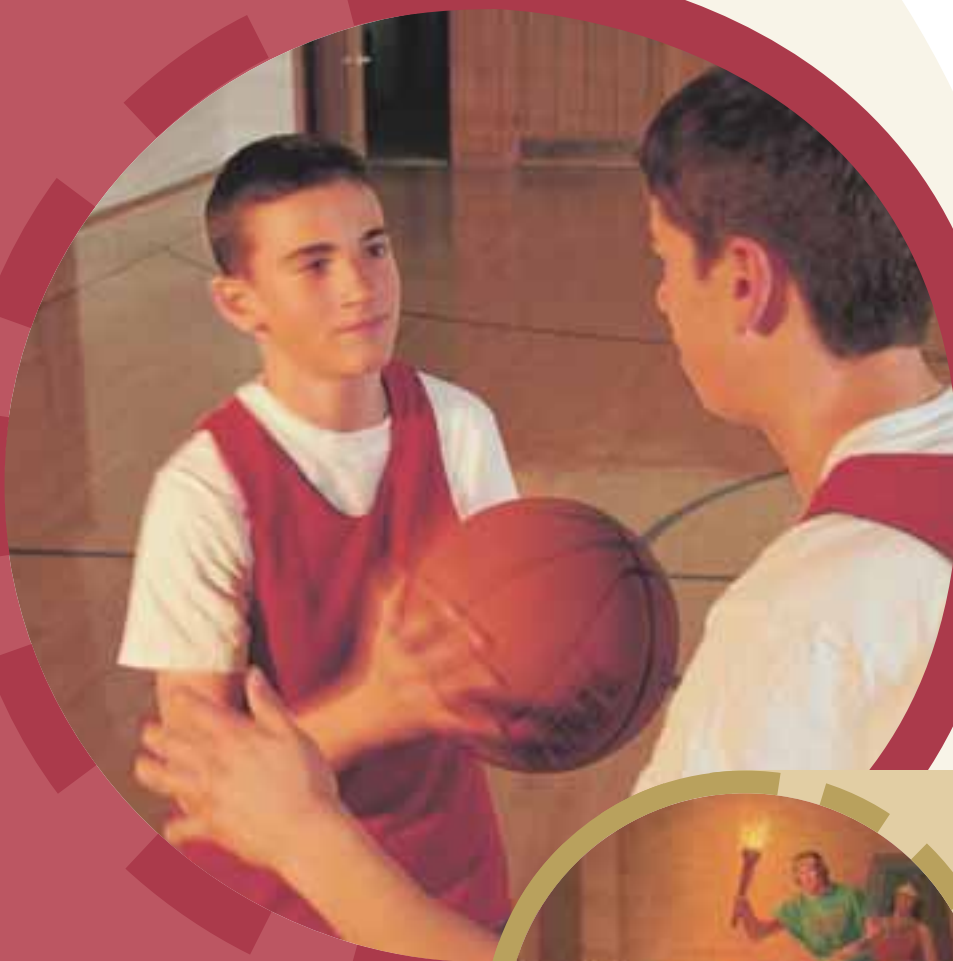


FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE, POSADA POR MODELOS



“Certas questões que levantamos na mortalidade não são dúvidas reais, mas ressentimentos. Outros de nossos ‘por quês’ fazem supor que a provação seja aceitável mais tarde mas não naquele momento, como se a fé no Senhor não incluísse a confiança em Sua escolha do momento oportuno. Algumas de nossas questões do tipo ‘por que eu?’, proferidas em meio à tensão, seriam mais bem formuladas se transformadas em ‘o quê’, como na pergunta: ‘O que é exigido de mim agora?’ Ou, parafraseando Morôni: ‘Se eu for suficientemente humilde, qual das minhas fraquezas pode agora tornar-se uma força?’ (Éter 12:27)”

Elder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Aplicar o Sangue Expiatório de Cristo”, A Liahona, janeiro de 1998, p. 25)



drible. Parei na área de arremesso livre, pulei e lancei a bola. Esperava que ela atingisse ao menos o aro. A bola rolou em torno do anel e caiu dentro da rede.

Minha vez chegou novamente, mais rápido do que eu queria. De novo meu arremesso resultou em cesta. Na outra rodada, continuei tendo sorte. O ala central viu-me e decidiu ajudar-me. Ele começou a chamar atenção para mim bem antes de cada arremesso meu. Ainda bem que continuei a acertar meus arremessos.

Ao fim do dia, quando a lista daqueles que foram pré-classificados foi exibida, meu nome estava lá. Eu havia galgado o primeiro passo do meu Monte Everest.

Depois de mais alguns dias de tensão e exercícios matinais, foi colocada outra lista.



Superei meu segundo obstáculo. Faltando apenas uma ou duas eliminatórias, minhas chances estavam melhorando, mas a competição tornou-se mais acirrada.

No fim da semana, os testes terminaram. Tentei ficar calmo ao caminhar até a sala dos treinadores para verificar se eu estava no time. Meu nome não constava da lista.

O treinador assistente, que era também meu professor de ciências, falou-me em particular: “Você é um bom jogador, baixinho. Tem muito potencial”. Seus elogios não me fizeram

conter o desapontamento. “É difícil cortar as pessoas. É que agora você ainda não tem tamanho para jogar no time. Talvez no ano que vem.”

Por que eu? Um dos meus sonhos tinha desmoronado, e não era por falta de tentar ou praticar. Era por causa de algo que fugia ao meu controle. A vida não parecia ser justa.

Por Que Eu?

Embora eu tenha lido o Livro de Mórmon várias vezes, apenas recentemente me dei conta de quão injusto o sucesso de Amon pode ter parecido a Aarão, seu irmão. Eles e outros nefitas foram ensinar os lamanitas. Entretanto, enquanto Amon defendeu os rebanhos do rei, foi dominado pelo Espírito, e batizou o rei Lamôni e seu povo, Aarão e

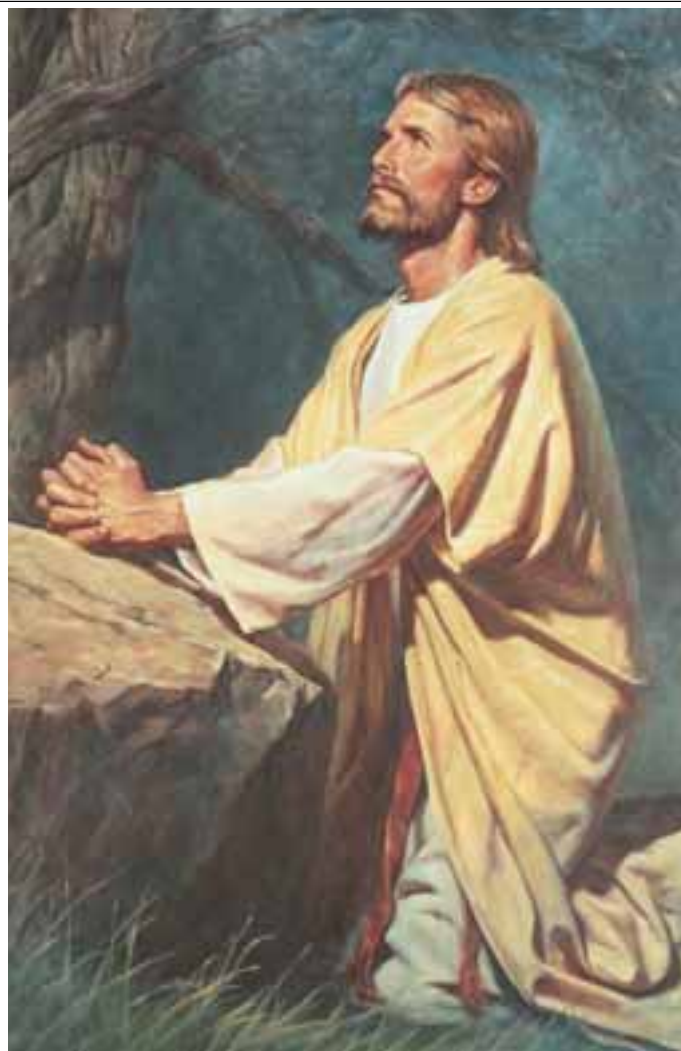
seus companheiros tiveram que lutar. Os lamanitas “tendo-os expulsado e batido neles, tendo-os enxotado de casa em casa e de lugar em lugar, até chegarem à terra de Midôni; e ali foram capturados e postos na prisão e amarrados com fortes cordas; e ficaram encarcerados por muitos dias”. (Alma 20:30)

Pensem em todas as razões que Aarão tinha para perguntar: “Por que eu?” Amon estava tendo um grande sucesso enquanto Aarão teve

apenas fracasso e foi aprisionado. Mesmo a libertação de Aarão da prisão foi outro sucesso de Amon. A vida de Aarão não era justa.

Apesar das injustiças que sofria, Aarão não deu sinais de ressentimento. Posto em liberdade, ele imediatamente reiniciou seu trabalho missionário perguntando o que o Senhor queria que ele fizesse. Então o Senhor o abençoou. Aarão ensinou e batizou o pai de Lamôni, o rei de todos os lamanitas, e sua família.

Percebi que, de certa forma, minha situação era semelhante à de Aarão. Outros à minha volta tinham muito sucesso, mas por razões que fugiam ao meu controle, eu não. Eu tinha uma escolha: Poderia permitir-me o



sentimento de autopiedade, perguntando : “Por que eu?” ou, como Aarão, poderia ser paciente e confiar no Senhor.

Descobri que, embora minha vida não seja justa às vezes, posso confiar meus cuidados ao Salvador. O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “A Expição não somente nos ajudará a sobrepujar nossas transgressões e erros, mas no tempo determinado pelo Senhor, corrigirá todas as injustiças da vida — todas as coisas injustas decorrentes de circunstâncias ou atos de outras pessoas, e não de nossas próprias decisões”. (“Jesus Cristo, Nosso Redentor”, *A Liabona*, julho de 1997, p. 66) Quando me volto para Cristo, minha vida não se torna subitamente justa. Contudo, ao esforçar-me por ser como Ele em minhas circunstâncias injustas, Ele ajuda-me a não me tornar amargo e até a amar um mundo injusto. ■

Chad Morris é membro da Ala West Jordan 44, Estaca West Jordan Utah East.

Comparada à de Amon, a vida de Aarão parecia injusta. Depois da sua libertação, Aarão pregou aos lamanitas sem ressentimentos.

O Encontro Com Meu Avô Pablo

RAQUEL PEDRAZA DE BROSIO

Minha pesquisa de história da família sempre terminava com um nome. Certo dia, meu pai deparou-se com esse nome num local inesperado, então começamos a procurar meu avô Pablo.

Meu pai nasceu na região do Chaco no nordeste da Argentina, onde o sol é quente e as pessoas trabalham na terra, plantando algodão e vários tipos de grãos. Os vizinhos se conhecem há muitas gerações e as tradições são seguidas à risca. A família do meu pai era de classe média; eles moravam na Vila Ángela e desfrutavam de uma vida confortável.

Quando meu pai tinha nove anos, seus pais se separaram, e meu pai foi morar em Buenos Aires com sua mãe e suas irmãs. Essa foi uma mudança significativa na vida de um menino que não conseguia entender por que tinha de sair de sua cidade natal e deixar seus amigos sem saber quando poderia voltar a vê-los. Na medida em que os meses de separação tornavam-se anos, a lembrança que meu pai tinha do meu avô foi-se esvaindo. Ele nem sequer tinha uma fotografia dele.

Nossa família conheceu o evangelho restaurado e acabou filiando-se à Igreja. Quando eu tinha quinze anos, comecei a ficar bastante interessada em história da família. Procurar meus antepassados tornou-se uma paixão para mim, e consegui conhecer muito acerca de minha família pelo lado da minha mãe. Mas pelo lado do meu pai, todas as minhas tentativas terminavam em um nome: meu avô Pablo Pedraza.

Quando meu pai me contou a história de sua infância, senti um grande desejo de saber mais a respeito desse meu avô. Começamos a orar em família para conseguirmos

descobrir mais dados a respeito dele a fim de podermos completar nossa história familiar. Meu pai fez de tudo para lembrar-se de outros fatos e conseguiu descobrir o endereço de uma velha tia. Ele escreveu-lhe uma carta, mas ela faleceu antes de conseguirmos as informações que procurávamos. Nós não desistimos e continuamos a orar.

Um dia, no caminho do trabalho, o ônibus em que meu pai estava parou no sinal ao lado de um caminhão. Meu pai pôde ver vários pacotes no caminhão e um deles chamou-lhe a atenção. No pacote estava escrito o nome Pablo Pedraza e tinha um endereço da cidade natal do meu pai.

Emocionado, meu pai anotou o endereço. Ele sabia que seu pai tinha sido mecânico, e pensou que aquele pacote grande talvez fosse para ele. Escrevemos para esse endereço durante vários anos, externando nossa esperança de que tivéssemos encontrado nosso pai e avô e nosso desejo de vê-lo. Mas nunca recebemos uma resposta.

Um dia, então, meu pai estava contando essa história para um amigo em nossa ala. O amigo sugeriu: “Por que você não vai atrás dele?” Ficamos todos com medo dessa idéia. Talvez meu avô não quisesse nos ver, ou talvez aquele não fosse o seu endereço.

Depois de orar a respeito, sentimos que precisávamos viajar para Chaco e procurar meu avô Pablo. Toda a nossa família entrou numa van e viajamos 28 horas. Fomos direto para o endereço do pacote até que paramos em frente a uma casa bonita e bem cuidada. Um homem de cerca de



60 anos estava lavando um carro. Meu pai reuniu coragem e desceu da van para apresentar-se e verificar se estávamos na rua certa.

Ficamos olhando pelas janelas do carro com grande expectativa e, depois de vários minutos, vimos meu pai e o outro homem trocarem um grande abraço. Depois os dois acenaram para nós para que saíssemos da van. Era mesmo o meu avô Pablo — o pai que meu pai não via há 40 anos!

O encontro não foi fácil, mas reinou uma atmosfera amorosa no ar. Soubemos que por causa do serviço postal ruim de sua cidade, meu avô não recebera nenhuma das cartas que enviamos durante anos. Também descobrimos que ele havia feito diversas tentativas de encontrar meu pai, mas também tinha seus próprios receios. Conhecemos a mulher de meu avô e seus filhos, e eles nos contaram algumas de suas alegrias e tristezas. Soubemos que meu avô era um bom homem e que acreditava em Deus. Era um bom marido, um bom pai e bom vizinho. Percebemos que ele estava tão entusiasmado em nos conhecer como nós estivemos em encontrá-lo.

Agora temos fotografias do meu avô e informações vitais sobre ele e alguns de seus antepassados. Ele morreu há um ano, e estamos preparando todas as coisas para ir ao templo e fazer as ordenanças por ele e por seus familiares. Meu pai mal pode conter a alegria de ser finalmente selado a seus pais. Nossa pesquisa de história da família continua.

Recebemos a promessa de que o coração dos pais se converterá aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais. (Ver Malaquias 4:6.) Nossa família foi muito abençoada por ter sido guiada por Deus para que sua promessa fosse literalmente cumprida. ■

Raquel Pedraza de Brosio é membro da Ala de Chacarita, Estaca Buenos Aires Argentina Belgrano.



Os Trabalhadores na Vinha

O Senhor deseja que cada um de nós examine os motivos pelos quais servimos em Seu reino.



ÉLDER HENRY F. ACEBEDO

Setenta-Autoridade de Área

Quando me filiei à Igreja em 1975, havia poucos membros nas Filipinas. Desde aquela época, a Igreja cresceu extraordinariamente. Minha terra natal tem hoje quase meio milhão de membros. Tive a honra e o prazer de trabalhar na vinha do Senhor durante esses anos em muitos cargos de responsabilidade. Mas nesses anos todos de serviço, surgiu uma pergunta: Será que tenho direito a uma recompensa maior do que aquele recém-converso fiel, que viveu apenas alguns anos e passou para o outro lado do véu? O Senhor respondeu a essa pergunta, e a muitas outras, com uma parábola.

“Que Receberemos?”

Um dia, quando o Salvador estava com Seus discípulos, um homem rico veio falar com Jesus e perguntou-lhe: “Bom Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna?” (Mateus 19:16) Jesus respondeu: “Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres (...) e vem, e segue-me”. (Mateus 19:21) Essa resposta causou grande surpresa aos discípulos. Entre eles, indagavam: “Quem poderá pois salvar-se?” (Mateus 19:25) Jesus sabia o que estavam pensando e explicou que a vida eterna é possível àquele que abre mão de

tudo por Sua causa. (Ver Joseph Smith Translation, Matthew 19:26.)

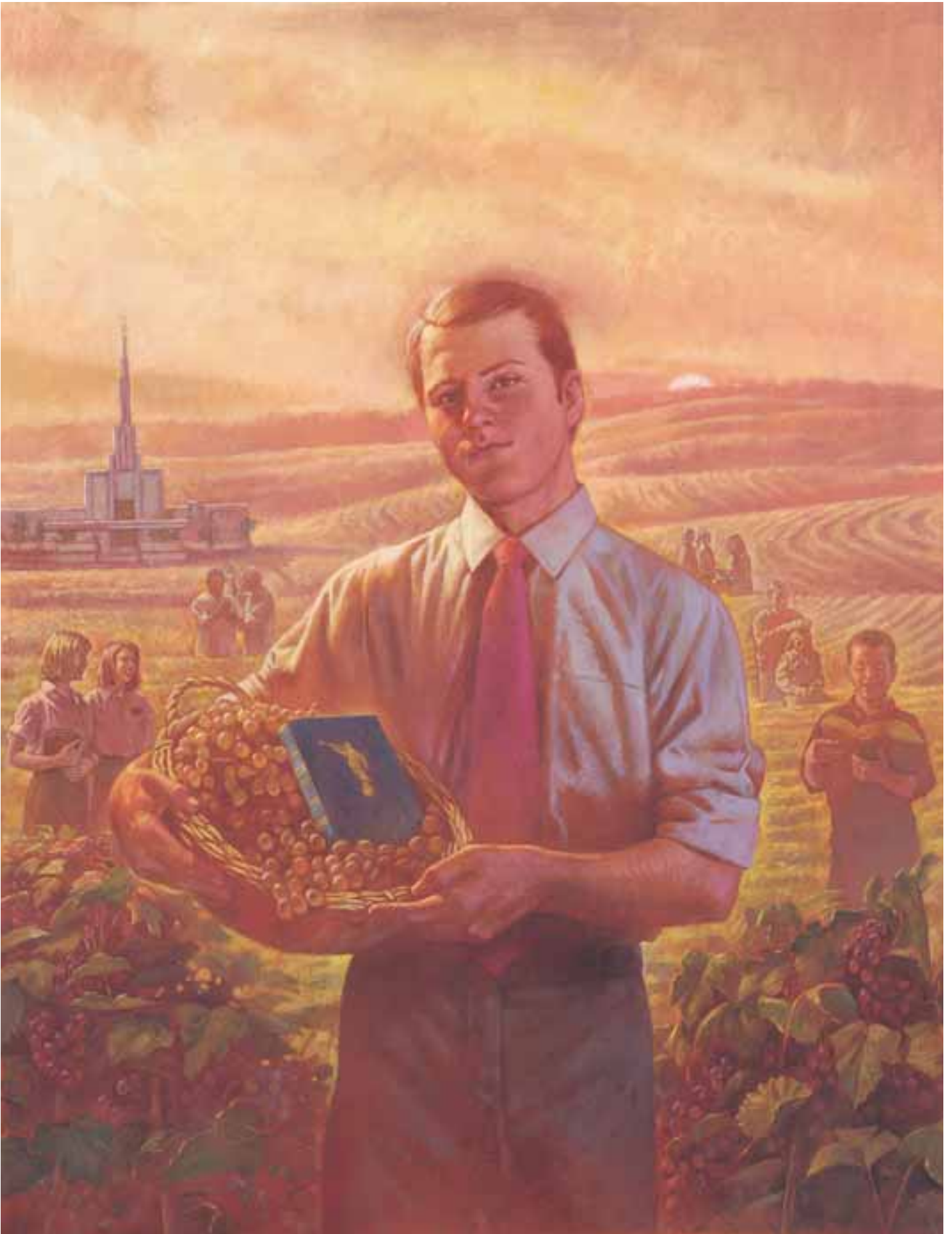
Pedro então falou em nome de todos os Apóstolos: “Eis que nós deixamos tudo, e te seguimos; que receberemos?” (Mateus 19:27)

A resposta de Jesus foi ao mesmo tempo uma gloriosa promessa e uma dura repreensão. Primeiro, Ele garantiu-lhes que após a Ressurreição eles, os Apóstolos, se assentariam sobre doze tronos para julgar a casa de Israel. Depois, admoestou: “Porém, muitos primeiros serão os derradeiros, e muitos derradeiros serão os primeiros”, (Mateus 19:30), e ensinou-lhes a parábola dos trabalhadores na vinha.

A Cada Trabalhador um Dinheiro por Dia

Jesus comparou o reino dos céus a um pai de família que saiu de madrugada a assalariar trabalhadores para a sua vinha. Na época de Jesus, os desempregados geralmente ficavam reunidos em locais públicos onde pudessem encontrar alguém que talvez viesse a tornar-se seu patrão. O pai de família concordou em pagar a seus trabalhadores o salário rotineiro, um dinheiro por dia (um denaro romano) e mandou-os para a sua vinha. Mais tarde, perto da hora terceira (9h da manhã), o pai de família foi outra vez à praça e viu outros que estavam ociosos, esperando algum trabalho. Esses, ele também contratou, mas dessa vez

Muitos de nós trabalhamos por hora. Para nós, quanto mais tempo trabalhamos e quanto mais árduo o trabalho, mais esperamos ganhar. Mas a economia no céu é diferente.





DETALHE DE O ÚLTIMO JUÍZAMENTO, DE JOHN SCOTT

Para aqueles que se qualificam para o reino celestial, a promessa do Pai é de que todo aquele que trabalha, não importando quando foi chamado para a vinha, será “igual em poder e em força e em domínio”.

não disse quanto ganhariam. Ele concordou em pagar “o que [fosse] justo”. (Mateus 20:4) Os trabalhadores concordaram prontamente e juntaram-se aos outros na vinha. Perto da hora sexta e nona (12h e 15h), o pai de família contratou ainda outros trabalhadores. Depois, pela última vez, perto da hora décima primeira (17h), foi à praça e contratou mais algumas pessoas. Como fizera antes, disse-lhes que pagaria a eles o que fosse justo.

Quando a noite chegou, aquele homem reuniu todos os trabalhadores e pagou primeiro os que haviam trabalhado apenas uma hora. Para surpresa de todos os empregados, os trabalhadores que tinham trabalhado somente uma hora receberam o equivalente a um dia inteiro de trabalho! Em seguida, o pai de família chamou aqueles que tinham trabalho meio período, pagando a todos eles a mesma quantia, não importando quantas horas haviam trabalhado na vinha.

Podemos imaginar que quando aqueles que haviam trabalhado o dia inteiro viram o que fora dado aos trabalhadores de meio período, chegaram à conclusão de que receberiam não apenas o dinheiro prometido, mas também um bônus, afinal de contas, tinham trabalhado mais do que todos os outros! Por isso, quando o pai de família pagou-lhes apenas um dinheiro, eles reclamaram: “Estes derradeiros

trabalharam só uma hora, e tu os igualaste conosco, que suportamos a fadiga e a calma do dia”. (Mateus 20:12)

Mas ele respondeu: “Amigo, não te faço agravo” (Mateus 20:13) e lembrou-lhes que receberam o dinheiro que fora combinado. Em seguida, fez duas perguntas pungentes aos reclamantes: “Não me é lícito fazer o que quiser do que é meu? Ou é mau o teu olho, porque eu sou bom?” (Mateus 20:15)

Certamente o pai de família foi justo e caridoso com todos os que trabalharam em sua vinha. Jesus então concluiu: “Assim os derradeiros serão primeiros; e os primeiros derradeiros; porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos”. (Mateus 20:16; ver D&C 121:34–40.)

Acautelar-se do Orgulho

Muitos de nós trabalhamos por hora. Para nós, quanto mais tempo trabalhamos e quanto mais árduo o trabalho, mais esperamos ganhar. Mas a economia no céu é diferente. Quando somos batizados, ordenados ao sacerdócio, ou participamos das ordenanças do templo sagrado, fazemos convênio de sermos obedientes a Deus e de magnificar nossos chamados. Em troca, o Senhor promete que, se formos fiéis, receberemos tudo o que o Pai possui” (D&C 84:38), ou seja, a exaltação no reino celestial de Deus. (Ver

D&C 84:33–41.) Não há recompensa ou salário maior que o Pai poderia nos oferecer; é o maior de todos os Seus dons. (Ver D&C 14:7.)

Será que nossos sentimentos ecoam aqueles dos Apóstolos antigos que perguntaram: “Que receberemos?” Acharmos que merecemos uma recompensa maior porque fomos chamados primeiro ou trabalhamos mais? O espírito de barganha desses trabalhadores que foram chamados primeiro não cabe no evangelho. Embora não compreendamos o significado completo de Sua recompensa enquanto trabalhamos, podemos ter a certeza de que receberemos do Senhor “o que for justo”.

O Presidente Ezra Taft Benson (1989–1994) advertiu-nos para que tivéssemos cuidado com o orgulho, pois ele “é essencialmente competitivo por natureza. (...) Certas pessoas orgulhosas estão mais preocupadas com o fato de seu salário ser superior ao de outra pessoa do que se o mesmo atende a suas necessidades. Sua recompensa é estar acima dos outros. Essa é a inimizade do orgulho”.¹

Não Devemos Reclamar

Quando eu fazia treinamento militar na faculdade, nosso comandante costumava dizer-nos: “Obedeça primeiro, depois reclame”. Quando me filiei à Igreja, disse a mim mesmo que faria a mesma coisa. Toda vez que me pedem para fazer algum comentário sobre a obediência, explico como essa filosofia abençoou minha vida.

Quando o Senhor chama, não devemos ficar preocupados com o pagamento. Devemos simplesmente ir para o trabalho e dar o melhor de nós. Que importância tem quem receberá o crédito? Temos que agradecer ao Senhor a oportunidade de trabalhar em Sua vinha.

Espero que nunca murmuramos contra o Pai de Família, nosso Salvador Jesus Cristo, ou contra Seus servos — da Primeira Presidência aos líderes locais. Lembremos da intrução do Senhor: “Seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo”. (D&C 1:38)

A Recompensa É a Mesma

Membros antigos e membros novos serão imensamente abençoados ao trabalharem lado a lado para realizarem a

grande colheita dos últimos dias. Cada um de nós precisa trabalhar em sua própria designação com todo o coração, poder, mente e força. Precisamos evitar sentir ciúmes das recompensas ou realizações de outros discípulos. Quando trabalhamos com os olhos fitos na glória de Deus, deixamos a recompensa ou glória final por esses trabalhos para o julgamento do Senhor.

Será que meu trabalho de mais de 25 anos me dá o direito de receber uma recompensa maior no céu do que um recém-converso que é fiel, mas que poderá prestar apenas um curto período de serviço antes de passar para o outro lado do véu? A resposta do Senhor é “não”. Para aqueles que se qualificam para o reino celestial, a promessa do Pai é de que todo aquele que trabalha, não importando quando foi chamado para a vinha, será “igual em poder e em força e em domínio”. (D&C 76:95) O Senhor é um patrão generoso. Ele certamente pagará “o que for justo”. ■

NOTA

1. “Acautelai-vos do Orgulho”, *A Liabona*, julho de 1989, pp. 4–5.

O Élder Henry F. Acebedo é Setenta-Autoridade de Área e está servindo na Área das Filipinas.

VAMOS FALAR A RESPEITO

1. Peça aos membros da família que façam uma lista das recompensas que eles acham que uma pessoa pode receber por trabalhar para o Senhor. Leia a seção “A Cada Trabalhador um Dinheiro por Dia” e discuta por que os trabalhadores de tempo integral ficaram tão desapontados. Preste seu testemunho de que o Senhor é um patrão generoso.

2. Peça a um de seus familiares que execute uma tarefa simples, mas útil, como alguma tarefa doméstica. Peça a outro que faça um trabalho mais pesado. Ofereça-se para pagar o mesmo pelas duas tarefas. Discuta por que isso pode parecer injusto. Leia as últimas três seções do artigo. Segundo o que o Élder Acebedo ensina, de que maneira podemos evitar o orgulho e as reclamações?



Palavras dos
Primeiros
Apóstolos

Edificar a Igreja

“Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus”. (1 Coríntios 3:9)



ÉLDER RICHARD J. MAYNES

Dos Setenta

Durante seus ministérios, os Apóstolos Pedro e Paulo proclamaram o evangelho, organizaram ramos e instruíram os santos a respeito de suas responsabilidades eclesiais. Suas palavras e feitos revelam três elementos básicos que são requeridos para o estabelecimento da Igreja do Senhor:

1. A organização e a estrutura da Igreja têm que ser estabelecidas através de representantes autorizados e de acordo com a designação divina.
 2. A doutrina e os princípios verdadeiros são revelados por Deus através de Seus profetas.
 3. Todos os membros possuem responsabilidades de modo a ajudar a edificar a Igreja.
- Estes três princípios ainda são relevantes em nossos dias.

1. A organização e a estrutura da Igreja têm que ser estabelecidas através de representantes autorizados e de acordo com a designação divina.

O Senhor instituiu o processo de organização da Igreja através do uso adequado das chaves do sacerdócio e por revelação. Alternativas a este processo não são aceitáveis para Ele.

Paulo disse a respeito de conferir a autoridade do sacerdócio: “E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Arão”. (Hebreus 5:4) O poder do sacerdócio é um dom de Deus para aqueles que se qualificam espiritualmente. Ele não é concedido por solicitação, como ilustrado no encontro de Pedro com o mago Simão:

“E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo, lhes ofereceu dinheiro,

Dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo.” (Atos 8:18–19)

Pedro o repreendeu, dizendo:

O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro.

Tu não tens parte nem sorte nesta palavra,

Muitas experiências têm-me reafirmado que a nossa Igreja é conduzida por Deus e que os líderes do sacerdócio são inspirados quanto a quem devem chamar.



porque o teu coração não é reto diante de Deus.” (Atos 8:20-21)

Ninguém pode comprar o poder do sacerdócio ou obtê-lo por razões egoístas. Ele tem que ser conferido por aqueles que têm autoridade. Do mesmo modo, os chamados específicos dentro da Igreja são feitos por aqueles que possuem autoridade, no exercício das chaves do sacerdócio, sob a influência do Santo Espírito. Sem o uso correto deste princípio básico, a Igreja poderia ser estabelecida diferentemente através do mundo, dependendo das personalidades individuais e dos costumes locais.

Quando Paulo instruiu Timóteo, ele disse: “A ninguém imponhas precipitadamente as mãos”. (I Timóteo 5:22) Ele sabia que oração, ponderação e inspiração devem preceder os chamados.

Muitas experiências têm-me reafirmado que a nossa Igreja é conduzida por Deus e que os líderes do sacerdócio são inspirados quanto a quem devem chamar. Uma dessas



O Senhor instituiu o processo de organização da Igreja através do uso das chaves do sacerdócio e por revelação.

experiências aconteceu em 1997, quando eu havia sido recém-chamado como Autoridade Geral. Uma das minhas primeiras designações era a de ajudar o Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, a reorganizar uma estaca. Embora eu aguardasse ansiosamente por essa oportunidade, eu estava

um pouco apreensivo por causa da minha inexperiência.

Durante o processo de reorganização, nós entrevistamos muitos irmãos portadores do sacerdócio naquela estaca. Tornou-se evidente que vários desses irmãos eram completamente capazes de executar com sucesso as responsabilidades de um presidente de estaca. A questão era: Qual desses homens o Senhor desejava que fosse chamado?

Após discutirmos e ponderarmos consideravelmente, eu e Élder Hales sentimo-nos inspirados a selecionar um candidato em particular. O Élder Hales, então, pediu-me que oferecesse uma oração. O que aconteceu a seguir foi uma das experiências mais espirituais da minha vida.

Durante a oração, eu pedi uma confirmação do Espírito. Ao proferir o nome deste irmão portador do sacerdócio, o Espírito Santo prestou um testemunho tão forte de que ele era a escolha do Senhor que eu mal consegui terminar a oração. Ambos, eu e o Élder Hales, sabíamos por revelação que esse era o homem que o Senhor escolhera. Quão abençoados somos por sermos membros da Igreja, a qual é guiada por inspiração divina!

2. A doutrina e os princípios verdadeiros são revelados por Deus através de Seus profetas.

Paulo descreveu a fundação sobre a qual a Igreja de Jesus Cristo se baseia: “Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus;

“Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina.” (Efésios 2:19–20)

Pedro exortou os Santos a “que vos lembreis das palavras que primeiramente foram ditas pelos santos profetas” advertindo que, nos últimos dias, muitos se afastariam delas: “Nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências”. (II Pedro 3:2–3)

Os profetas revelam a mente e o desejo do Senhor para nós, de modo que não tenhamos que ser “levados em roda por todo o vento de doutrina”. (Efésios 4:14) Paulo ensinou que se nos mantivermos dignos e protegermos a pureza desta doutrina revelada, grandes bênçãos virão: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem”. (I Timóteo 4:16)

Durante a sessão de domingo à tarde da conferência geral em abril de 1998, o Presidente Gordon B. Hinckley encerrou com o anúncio da construção de 32 novos templos. Ao mesmo tempo em que essas palavras saíam de sua boca, o Espírito Santo testemunhou-me de que Gordon B. Hinckley era um profeta vivo e que era o desejo do Senhor que esses templos fossem construídos. Esta mesma confirmação do Espírito Santo veio-me durante a conferência

geral de abril de 1999, quando o Presidente Hinckley anunciou a construção do Templo de Nauvoo, Illinois.

O Senhor sempre tem revelado Seu desejo e o poder e a autoridade do sacerdócio através dos Seus servos, os profetas. (Ver Amós 3:7.) Ele administra o Seu reino, o mesmo ontem, hoje, e sempre.

3. Todos os membros possuem responsabilidades de modo a ajudar a edificar a Igreja.

No capítulo 12 de I Coríntios, o Apóstolo Paulo enfatiza que todo membro é necessário para ajudar no estabelecimento bem-sucedido da Igreja:

“Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também (...)

Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos (...)

E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós (...)

Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular.

E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.” (Vers. 12, 14, 21, 27–28)

Cada membro da Igreja foi abençoado com dons ou talentos especiais. Simplesmente imagine como seria difícil para um bispo, ou presidente de ramo,

preencher todos os chamados da ala, ou do ramo, com sucesso se todos tivessem os mesmos talentos. Pode ser que um grande líder dos jovens tenha talentos diferentes do regente do coro, mas ambos são importantes para o bem-estar geral da unidade. Assim como cada parte do corpo é essencial para a saúde e a força do corpo, cada membro é essencial para a saúde e a força da ala ou do ramo.

Quando os membros doam de bom grado seu tempo e seus talentos para a Igreja, seus testemunhos crescem e suas vidas espirituais são fortalecidas. Em várias localidades por toda a Igreja, tenho observado a mudança na vida dos



Como outros profetas, através de várias dispensações, o Presidente Gordon B. Hinckley revela a mente e o desejo do Senhor para nós.

membros quando eles se tornam completamente envolvidos em ajudar a estabelecer a Igreja. Dois desses indivíduos são Carlos e Rosario Casariego.

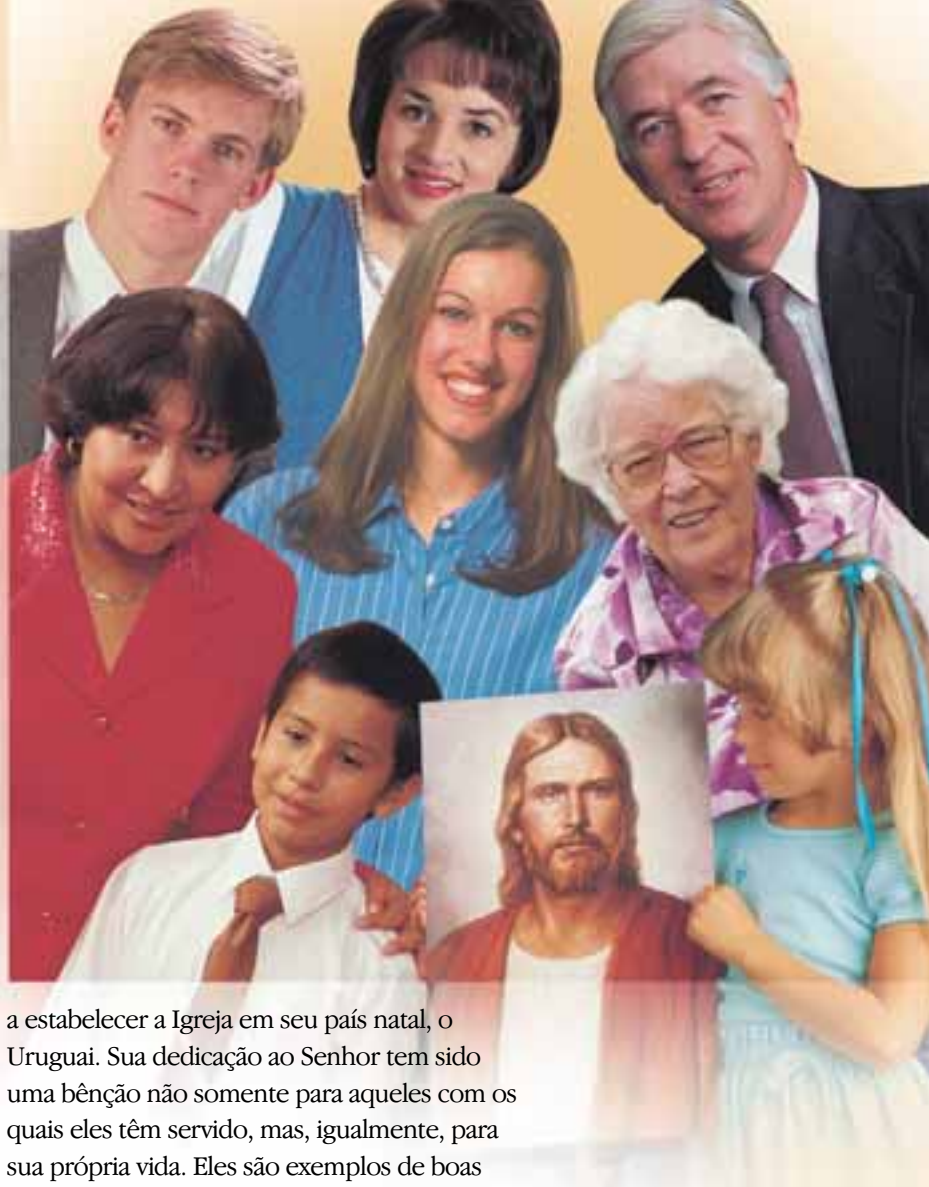
Eu estava servindo em uma missão de tempo integral no Uruguai quando encontrei, pela primeira vez, Carlos e Rosario. Eles eram adolescentes nessa época. Ambos foram receptivos ao evangelho e ávidos por viver através de seus princípios.

Carlos foi batizado em dezembro de 1970 e, três meses mais tarde, conheceu Rosario quando foi pedido a ele que discursasse no batismo da família de Rosario. Após o batismo, Carlos e Rosario foram chamados para servir junto aos jovens e logo tornaram-se presidentes de seus respectivos grupos. Eles estavam entre os primeiros estudantes quando os programas do Seminário e do Instituto começaram no Uruguai. Além disso, Rosario serviu na presidência da Primária da estaca e Carlos apareceu no programa semanal da Igreja *Nuestro Mundo* (Nosso Mundo).

Antes de 1975, Carlos e Rosario estavam planejando seu casamento. Então, eles assistiram a uma conferência regional, e o curso de sua vida mudou. Durante a conferência, o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) disse aos jovens que todos os rapazes qualificados deveriam considerar seriamente servir em uma missão de tempo integral e que as moças deveriam apoiá-los nesta meta.

Carlos e Rosario decidiram seguir o conselho do profeta. Mais tarde, nesse mesmo ano, Carlos recebeu um chamado para a Missão Paraguai-Uruguai. Rosario começou uma missão de tempo integral na Argentina seis meses mais tarde. Devido ao serviço dedicado de Carlos e Rosario, muitas pessoas boas e futuros líderes foram batizados na Igreja.

Desde que se casaram, em julho de 1981, Carlos e Rosario tiveram quatro filhos e serviram em vários chamados na Igreja. Eles têm feito tudo ao seu alcance para ajudar



a estabelecer a Igreja em seu país natal, o Uruguai. Sua dedicação ao Senhor tem sido uma bênção não somente para aqueles com os quais eles têm servido, mas, igualmente, para sua própria vida. Eles são exemplos de boas pessoas que se tornaram completamente envolvidas em ajudar a estabelecer uma Igreja forte e de várias gerações em seu próprio país.

Paulo conta-nos em I Coríntios 3:9: “Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus”. Do mesmo modo, Pedro ensinou: “Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual (...) para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo”. (I Pedro 2:5) Vamos comprometer-nos individualmente a fazer a nossa parte na edificação da Sua Igreja. Nas palavras de um grande profeta moderno, Brigham Young (1801–1877), “No momento em que nos decidirmos a construir uma Sião, nós o faremos. Esse trabalho começa no coração de cada pessoa”.¹ ■

NOTA

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* (1997), 113.

Todos os membros da Igreja possuem dons e talentos que podem contribuir para o fortalecimento de suas alas, ou ramos. Quando os membros doam seu tempo e seus talentos para a Igreja, seus testemunhos crescem.

Uma Medalha de Coragem

Emmanuel Fleckinger

Durante os dias sombrios da Segunda Guerra Mundial, meu pai foi feito prisioneiro das tropas alemãs. Ele fazia parte de um grupo de prisioneiros franceses de Alsace (que antigamente fizera parte da Alemanha). Esses prisioneiros passaram toda espécie de necessidade. Faltavam-lhes os itens mais básicos. Muitos deles, especialmente os que estavam doentes, morreram de fome ou de frio, ou simplesmente de exaustão nas longas marchas de um campo para o outro.

Numa dessas longas e difíceis jornadas pela Alemanha, ocorreu uma explosão numa casa não muito longe de onde estava esse grupo de prisioneiros. Eles chegaram a ouvir os gritos de pânico daqueles que estavam dentro da casa. Os guardas rapidamente apertaram a vigilância dos prisioneiros para evitar que fugissem. Meu pai, entretanto, ouvindo apenas a sua consciência, saiu correndo o mais rápido que suas pernas fracas permitiram. Sem se preocupar com sua própria segurança, ele correu mais rápido do que os guardas

que o perseguiram e atiravam em sua direção.

Como por milagre, ele não foi atingido, e os guardas pararam surpresos quando perceberam que ele estava correndo em direção à casa que ardia em chamas. Ele logo reapareceu, carregando uma criança de cerca de oito anos de idade. Meu pai ouvira a criança gritando por socorro, salvou-a, e agora recorria aos soldados estupefatos. Quase que imediatamente, um oficial dirigiu-se a ele em tom severo: “Sabe o que você fez? Você acabou de salvar um futuro inimigo”.

Exausto e desprovido de todas as suas forças devido ao seu ato heróico e à penúria dos meses anteriores, ele respondeu com surpreendente

segurança: “Eu não vi um inimigo.

Vi um ser humano, uma criança que precisava de ajuda. Fiz o que tinha de ser feito — e se fosse preciso, faria tudo de novo, sem hesitação”.

Ele foi conduzido de volta ao grupo, mas com um pouco mais de respeito. Depois desse ato de heroísmo, todos os prisioneiros foram tratados de maneira melhor. O mais impressionante foi que,

Os guardas pararam de atirar quando perceberam que meu pai estava correndo em direção à casa em chamas. Pouco depois, ele reapareceu carregando uma criança de cerca de oito anos.



depois da chegada desse grupo ao campo, meu pai, em seu uniforme francês, recebeu uma medalha de honra dos alemães.

Meu pai compreendia o mandamento “que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei”. (João 15:12) Ele morreu em 1959 sem ter a oportunidade de ouvir o evangelho restaurado, mas acredito que terá essa chance onde ele está agora e será capaz de receber todos os ensinamentos e bênçãos que o evangelho tem a oferecer. ■

Emmanuel Fleckinger é membro do Ramo de Colmar, Estaca Nancy França

A Oração de Minha Filha

Kari Ann Rasmussen

De depois de um ano de dificuldades financeiras, comecei a acreditar que as coisas começariam a melhorar para minha família. Então surgiram novos revezes. Durante o ano todo, eu tinha confiado no Senhor de que tudo daria certo e que um dia veríamos nossas provações como experiências edificantes. Mas com os novos contratemplos, fiquei muito abatida espiritualmente. Senti-me abandonada e perdida; e parei de alimentar meu espírito. Embora nunca tivesse deixado de ir à Igreja, parei de orar, de jejuar e de ler as escrituras. Não fui mais ao templo. Fazia somente o mínimo necessário em meu chamado como professora da Primária. Fiquei deprimida e pensando por que eu deveria tentar

viver corretamente se isso não me protegeria do sofrimento.

Certa noite, enquanto assistia à televisão no meu quarto, minha filha de dez anos entrou com seu Livro de Mórmon nas mãos. Ela estava tentando ler as escrituras, mas não conseguia pronunciar uma certa palavra. Eu ajudei-a e mandei que saísse do quarto em seguida.

Poucos minutos depois, ela voltou, dizendo que estava muito difícil entender o que estava escrito. Como eu sentisse pena de mim mesma, não tinha a menor vontade de gastar meu tempo lendo as escrituras. Num tom irritado, disse à minha filha:

“Samantha, ore e peça ao Pai Celestial que a ajude a entender o que você está lendo.”

Minha filha não se moveu. Ela olhou-me fixamente e disse baixinho: “Eu orei. E senti alguma coisa muito forte dizendo-me que precisava ler as escrituras com você”.

Olhei para ela espantada, depois desliguei a televisão. Chamei-a para sentar-se na cama comigo, ela aninhou-se a meu lado e lemos juntas um capítulo do Livro de Mórmon. Não prestei muita atenção no que estava lendo porque estava maravilhada com o fato de o Pai Celestial ter feito aquilo para me lembrar de que eu precisava procurar Sua ajuda enquanto lutava para vencer minhas dificuldades.

Depois daquela noite, voltei a fazer minhas orações e a ler as escrituras diariamente. Fiz uma meta de ir ao templo pelo menos uma vez por mês. Parecia incrível, mas tudo o que eu lia nas escrituras ou nas revistas da Igreja parecia aplicar-se a mim e aos

problemas que eu estava enfrentando. Minha alma estava novamente sendo alimentada e pedi perdão por não ter confiado no Senhor como deveria. Serei sempre grata pela sensibilidade espiritual de minha filha e pela maneira amorosa com que o Pai Celestial me fez lembrar de minhas obrigações. ■

Kari Ann Rasmussen é membro da Décima Ala de Murray, Estaca Murray Utah Oeste.

A Paz do Perdão

Nome Omitido

John*, o irmão de meu marido, foi transferido para um outro estado. Foi difícil aceitar o fato de que ele, Annie, sua mulher, e a família tinham de se mudar. Costumávamos passar muito tempo juntos e éramos muito chegados.

Alguns meses depois que a família de John se mudou, meu marido, Ron, telefonou para saber como estavam indo. Eles se adaptaram bem e estavam gostando do novo local. Meu marido era dono de um pequeno negócio e disse ao seu irmão que a porta estava aberta, caso ele quisesse voltar e trabalhar com ele. Nesse ponto da conversa, a mulher de John, Annie, manifestou-se e disse a Ron que eles não estavam interessados. Aparentemente, ela fez alguns comentários desagradáveis a respeito de Ron e de seu negócio.

Meu marido veio para casa e contou-me essa conversa. Embora ele tentasse aparentar que não estivesse abalado, senti que ele ficara



Tentei evitar Annie durante a festa de casamento, mas quando a recepção estava quase no fim, acabamos sentadas uma ao lado da outra. Olhei para ela, e o Espírito tocou-me o coração.

profundamente magoado. Fiquei encolerizada e tive vontade de ligar na mesma hora para Annie a fim de pedir-lhe explicações.

Eu não liguei, mas uma vez que permitira a mim mesma ficar ofendida, abri a porta para uma avalanche de maus pensamentos. Comecei a criticar Annie e a falar mal dela para outros membros da família e amigos. Em suma, deixei que o orgulho tomasse conta de mim e impedisse o cultivo de qualquer ato de caridade.

Assim como uma infecção que se alastra pelo corpo, causando deterioração e dor, o orgulho pode

fazer o mesmo com o espírito. Embora meu marido tivesse esquecido o incidente há muito tempo, meu coração continuou infectado. Meu pensamento concentrava-se somente no quanto eu estava magoada. Ficava irritada com minha própria família e via logo o pior em todas as situações. Não tinha nenhum desejo de amar ou de servir os outros porque estava concentrada demais em mim mesma.

Depois de muitos meses, soube-mos que John e Annie viriam para um casamento de um de nossos parentes na cidade. Finalmente eu teria de olhar para ela. Estava morta de medo de encará-la, mas não havia outro jeito. Com o casamento se aproximando, fui ficando cada vez mais ansiosa. Os sentimentos que eu estava tendo em relação a ela não me agradavam e eu sabia

que estava errada. Orei muitas vezes, pedindo ao Salvador que me ajudasse a sobrepujar aqueles sentimentos negativos. Por fim, comecei a ter bons pensamentos em relação a ela.

Quando a vi no casamento, cumprimentamo-nos friamente. Tentei evitá-la a noite toda, mas sem tirar os olhos dela. Enquanto a observava, percebi o quanto ela me fazia falta. Meu coração doía e ansiava pela paz que só o perdão poderia me dar. Fui tomada por um sentimento de profundo amor por Annie.

Quando a recepção estava quase no fim, Annie e eu acabamos sentadas uma ao lado da outra. Ainda não havíamos trocado nenhuma palavra desde que nos cumprimentáramos. Olhei para ela, e o Espírito tocou-me o coração. Cheguei mais perto e coloquei as mãos em seu rosto. Com os olhos cheios de lágrimas, disse: “Annie, tenho sentido tanto a sua falta!” Nós nos abraçamos e choramos, sentindo a paz do perdão.

Não me lembro se nos desculpamos ou se explicamos o que havíamos sentido antes. Mas isso não fez a menor diferença. A única coisa que importava era o amor que sentíamos uma pela outra e nosso desejo de perdoar. Eu não tinha percebido até então o fardo enorme que estava carregando. O orgulho é um fardo pesado e desnecessário. No entanto, sentir o perfeito amor de Cristo fez com que eu me sentisse mais humilde e trouxe-me uma grande alegria. ■

* Os nomes foram trocados.

Uma Bússola no Nevoeiro

Lin Tsung-Ting

Há alguns anos, fui chamado para servir na força naval de Taiwan. Eu era suboficial e líder de uma esquadra de apoio que ajudava todos os navios que entravam ou saíam do porto.

Certa manhã, no início da primavera, meus colegas e eu recebemos as instruções de rotina para ajudar um navio que se estava aproximando do porto. No começo, o tempo estava bom, mas ao sairmos do cais, pegamos um forte nevoeiro. A visibilidade era de menos de três metros. Como nunca tínhamos visto um

Logo que saímos do porto, entramos num forte nevoeiro. A visibilidade era de menos de três metros, e logo nos perdemos.

nevoeiro tão forte na primavera, ficamos tensos e confusos. Logo nos perdemos. Não sabíamos onde estávamos e para onde devíamos ir.

Por ser o marinheiro mais experiente a bordo e o mais familiarizado com a área, o capitão ordenou-me que usasse a bússola do barco para identificar nossa posição, guiar todos de volta ao porto e suspender as operações. Se não fizéssemos isso, poderíamos a qualquer momento entrar numa área de recifes submersos ou chegar perto demais do território chinês.

Eu nunca tinha estado num nevoeiro em que fosse necessário usar uma bússola e não tomara o cuidado de inspecionar o aparelho periodicamente, fazer sua manutenção e eventuais reparos. Assim sendo, quando precisamos desesperadamente da bússola para encontrar o caminho, ela não funcionou. Num tom reprovador, o capitão disse: "Você nos colocou em perigo. Podemos bater num recife a qualquer momento!"

Vi que ele estava certo. Com tristeza, abaixei a cabeça e fiz uma oração silenciosa, pedindo ao Pai Celestial que perdoasse minha negligência e me ajudasse a encontrar um meio de sair do nevoeiro e retornar ao porto. Depois de orar, de repente tive uma idéia. Recomendiei ao capitão que tomássemos uma certa direção, navegando bem devagar a fim de encontrar a costa. Ele concordou e, pouco depois chegamos aos penhascos de granito ao sul do porto, seguimos vagarosamente os rochedos e alcançamos o porto. Em pouco tempo, estávamos a salvo.

Devido a essa experiência, sei que o Pai Celestial ouviu nossas orações. Sou grato porque apesar da minha negligência em tomar as medidas preventivas, a bússola da orientação espiritual começou a funcionar e guiou-nos para casa.

Hoje, sempre pergunto a mim mesmo: Estou fazendo tudo o que posso a fim de preparar-me para o nevoeiro? Fiz uma inspeção na minha bússola espiritual recentemente? Estou em harmonia com Deus? Sou leal à minha fé? Sou puro? Devemos rever esses pontos. Se não o fizermos, quando formos apanhados num nevoeiro espiritual, podemos bater em recifes de pecado e nunca mais encontrar o caminho de casa.

Sou grato ao Pai Celestial por ter colocado dentro de nós uma Liahona espiritual. Se formos diligentes e fiéis, podemos contar com a ajuda do Espírito Santo; depois podemos navegar para o porto da segurança e voltar ao nosso lar celestial. ■

Lin Tsung-Ting é membro da Quarta Ala de Taichung, Estaca Taichung Taiwan.



Aos Pequeninos

VÍCTOR GUILLERMO CHAUCA RIVERA



Quando cuidamos do nosso próximo e o servimos, sentimos a verdadeira alegria que advém de servir a Deus.

Era sábado, e havia trabalho a fazer no meu escritório de advocacia. Contudo, como presidente da estaca, eu havia-me comprometido a ir a um projeto de serviço com as irmãs da Sociedade de Socorro da estaca. As irmãs iriam visitar gestantes e crianças doentes no Hospital Sergio Bernales de Collique-Comas, em Lima, no Peru. Elas iriam oferecer apoio espiritual, e também distribuiriam colchas e brinquedos que haviam feito durante o ano.

Ao deixar tudo o mais que tinha a fazer e me dirigir ao hospital, as palavras de uma das primeiras escrituras que pensei naquele dia foram: “E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te? E respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”. (Mateus 25:39–40)

Uma sensação de calor e paz invadiu meu coração, e eu soube que essa seria uma experiência especial. O Espírito também sussurrou-me que o Senhor havia-me chamado como presidente da estaca para que eu amasse e ajudasse outros — especialmente os doentes e aflitos. Ao longo do dia, tive muitos pensamentos sobre nosso Salvador e Seu ministério compassivo. Dentro de nossas

As irmãs da Sociedade de Socorro da Estaca Lima Peru Comas encontram-se com o presidente Chauca para oferecer serviço em um hospital local.



limitações, trabalhávamos a fim de ser semelhantes a Ele.

Ao chegar ao hospital, fui recebido pelos 60 corações e 60 sorrisos mais calorosos que já tinha visto. Quando as irmãs da Sociedade de Socorro entraram no hospital, vi aquele lugar triste e sombrio encher-se de luz e alegria.

“E aconteceu que Jesus os abençoou (...), e a luz de seu semblante iluminou-os.” (3 Néfi 19:25)

A primeira criança que visitamos foi um menininho que teve pneumonia e que estava usando um aparelho de respiração artificial. A mãe do menino estava sentada ao pé da cama. “Tenha fé”, disseram as irmãs para animá-la. Pude ver a esperança e felicidade que ela sentiu ao ouvir essas palavras de conforto daquelas irmãs bondosas.

“E Jesus (...) disse-lhes: Tende fé em Deus.” (Marcos 11:22)



Depois encontramos um pai cujo filho mais novo estava doente. Ele colocou o filho numa cadeira de rodas para que ele tirasse uma fotografia conosco. Uma das irmãs deu ao menino uma calça jeans que parecia ter sido feita especialmente para ele. “Vou usá-la assim que eu sair daqui”, disse o garoto, com entusiasmo.

“Quem tiver duas túnicas, reparta com o que não tem.” (Lucas 3:11)

Visitamos mães adolescentes que tinham acabado de dar à luz. Uma delas era uma jovem de 14 anos cujo bebê nascera morto. As irmãs colocaram as mãos no ombro dela, confortaram-na e, com sabedoria, deram-lhe muitos conselhos. Meus olhos encheram-se de lágrimas enquanto observava

Acima: Quando o menino ganhou uma calça jeans que parecia ter sido feita especialmente para ele, comentou: “Vou usá-la assim que eu sair daqui”. Abaixo, à esquerda: Um bebê e sua mãe recebem presentes e palavras de incentivo do presidente Chauca e de uma irmã da Sociedade de Socorro. Abaixo, à direita: Uma mãe adolescente que perdeu seu bebê recebe alento por meio do sorriso radiante de uma das irmãs da Sociedade de Socorro.



À direita: A irmã Fanny Mandujano Urquiaga (à esquerda) conforta uma mãe cujo filho nasceu morto.

Abaixo, à esquerda: Uma mulher cuja filha está gravemente doente recebe um exemplar da Liahona — e a promessa de futuras visitas.

Abaixo, à direita: Nila Machado de Villa Nueva, presidente da Sociedade de Socorro da Estaca Lima Peru Comas, dá presentes a uma menina e conforta-a.



essas mulheres de Sião maravilhosas, que deixaram de lado seus próprios problemas, que não eram poucos, para oferecerem o que tinham.

“Sim (...) estais dispostos a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves.” (Mosias 18:8)

Em uma das salas, uma mulher estava sentada sozinha na cama da filha, que teve paralisia cerebral. Por muitos dias, a mãe estava dormindo no hospital porque não morava na cidade e não tinha outro lugar para ir. Senti-me inspirado a dizer: “Sou um portador do sacerdócio da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Você gostaria que eu desse uma bênção em sua filha?” Seus olhos marejaram e ela respondeu: “Gostaria”. Eu nunca havia sentido antes

essa sensação, e agradei ao Pai Celestial pela oportunidade de possuir Seu santo sacerdócio e abençoar aquela menina.

“E impondo-lhes as mãos, os abençoou.” (Marcos 10:16)

As irmãs deram a essa mãe aflita um exemplar da Liahona e prometeram voltar novamente outro dia.

“Jesus respondeu e disse-lhe: (...) aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna.” (João 4:13–14)

Quando terminaram as visitas, senti que cada um de nós que visitou o hospital naquele dia tornou-se uma nova pessoa. Ao ver o belo sorriso no rosto das irmãs, percebi que quando oferecemos cuidado e serviço ao nosso próximo, sentimos a verdadeira alegria que advém de servir a Deus.

“Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes.” (João 13:17) ■

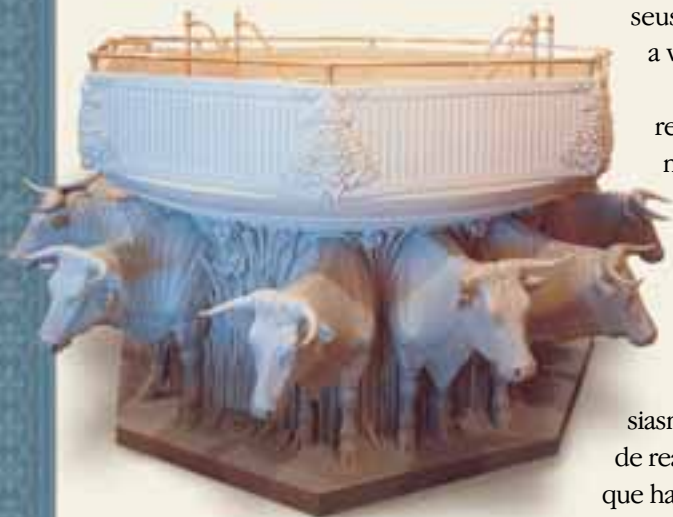
Victor Guillermo Chauca Rivera é membro da Ala La Mar, Estaca Lima Peru Comas.



Você Sabia?

“Ligado no Céu”

Por algum tempo, o Profeta Joseph Smith ficou sem poder reunir-se em público com os santos devido à perseguição. Porém, em 1º de setembro de 1842, o Profeta dirigiu-se aos santos por meio de uma carta. Essa carta



corresponde atualmente à seção 127 de Doutrina e Convênios e contém importantes diretrizes sobre o batismo pelos mortos:

“Em verdade, assim vos diz o Senhor a respeito de vossos mortos: Quando um de vós for batizado por vossos mortos, que haja um registrador e que ele seja testemunha ocular de vossos batismos; que ouça com seus ouvidos para testificar a verdade, diz o Senhor;

Para que todos os vossos registros sejam registrados no céu; para que tudo o que ligardes na Terra seja ligado no céu; tudo o que desligardes na Terra seja desligado no céu.” (D&C 127:6–7)

Os santos ficaram entusiasmados com a possibilidade de realizar batismos por aqueles que haviam morrido. Essas instruções do Profeta ajudaram-nos a manter registros acurados. Registrar o nome das pessoas que receberam as ordenanças ainda é parte importante do trabalho no templo.



Teste Seu Conhecimento

Depois de quatro anos de preparação, Joseph Smith foi ao Monte Cumora num dia de setembro, de manhã bem cedo, e recebeu as placas de ouro. Joseph então começou o importante trabalho de traduzir o Livro de Mórmon. O que você sabe a respeito da tradução e da publicação original do Livro de Mórmon?

1. Joseph Smith primeiro recebeu as placas de ouro no mês de setembro. Você sabe o dia e o ano?
 - a. 21 de setembro de 1822
 - b. 22 de setembro de 1823
 - c. 22 de setembro de 1827

2. Embora Joseph Smith estivesse com as placas de ouro por bem mais de um ano, ele não trabalhava na tradução todo dia. Cerca de quantos dias de trabalho ele levou para traduzir o Livro de Mórmon?

- a. 60
- b. 80
- c. 100

3. Várias pessoas serviram como escrivãs em épocas diferentes. Quem ajudou Joseph Smith na maior parte do Livro de Mórmon?

- a. Martin Harris
- b. Oliver Cowdery
- c. Emma Smith

EM SENTIDO HORÁRIO A PARTIR DO ALTO À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DO BATISTÉRIO DO TEMPLO DE CARDSTON ALBERTA CANADÁ © INTELLECTUAL RESERVE, INC., É PROIBIDO QUALQUER TIPO DE REPRODUÇÃO; JOSEPH SMITH TRADUZ O LIVRO DE MÓRMON, DE DEL PARSON; FOTOGRAFIA DE LORENZO SNOW; A FAMÍLIA COM CARRINHOS DE MÃO, DE MINERVA K. TEICHERT; A BATALHA DE NAUVOO, DE C. C. A. CHRISTENSEN, © CORTESIA DO MUSEU DE ARTES DA UNIVERSIDADE BRIGHAM YOUNG, TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Aconteceu em Setembro

Seguem-se abaixo alguns eventos importantes que aconteceram na história da Igreja durante o mês de setembro.

17 de setembro de 1846: Os santos remanescentes de Nauvoo foram expulsos da cidade, por causa de uma violação do acordo de rendição. O cerco que antecedeu a sua rendição ficou conhecido como a Batalha de Nauvoo.



24 de setembro de 1860: Chegou a Salt Lake City o último dos 10 grupos de carrinhos de mão a atravessar as planícies entre 1856 e 1860.

13 de setembro de 1898: O Presidente Lorenzo Snow, aos 84 anos, foi chamado como quinto Presidente da Igreja.

Como Utilizar *A Liahona* de Setembro de 2003

Idéias para Discussão

• “Ensinar por meio da Fé”, página 10. O Élder Robert D. Hales alerta os pais e professores quanto ao fato de que não podem passar sua fé para as crianças. “A fé vem de dentro”, explica ele, “baseada em nosso desejo de recebê-la e exercitá-la em nossa vida.” O que podemos fazer para ajudar as crianças a desejar ter fé? Como prepará-las melhor para sobrepujar as dificuldades que certamente enfrentarão em sua vida?

• “Aos Pequenos”, página 44. Um presidente de estaca fala sobre as irmãs da Sociedade de Socorro que visitam um hospital da localidade. Ele compara a experiência que tiveram com passagens específicas das escrituras. Coloque em discussão como as histórias das escrituras podem motivar-nos a prestar serviço. Talvez queira escolher determinada história e usá-la como modelo para planejar um projeto de serviço para sua classe ou família.

• “Pegadas na Neve”, página A2. Leia juntos, na classe ou com a família, a história contada pelo Presidente Thomas S. Monson. Discutam o significado da frase:

“A Deus tudo é possível.” (Mateus 19:26)

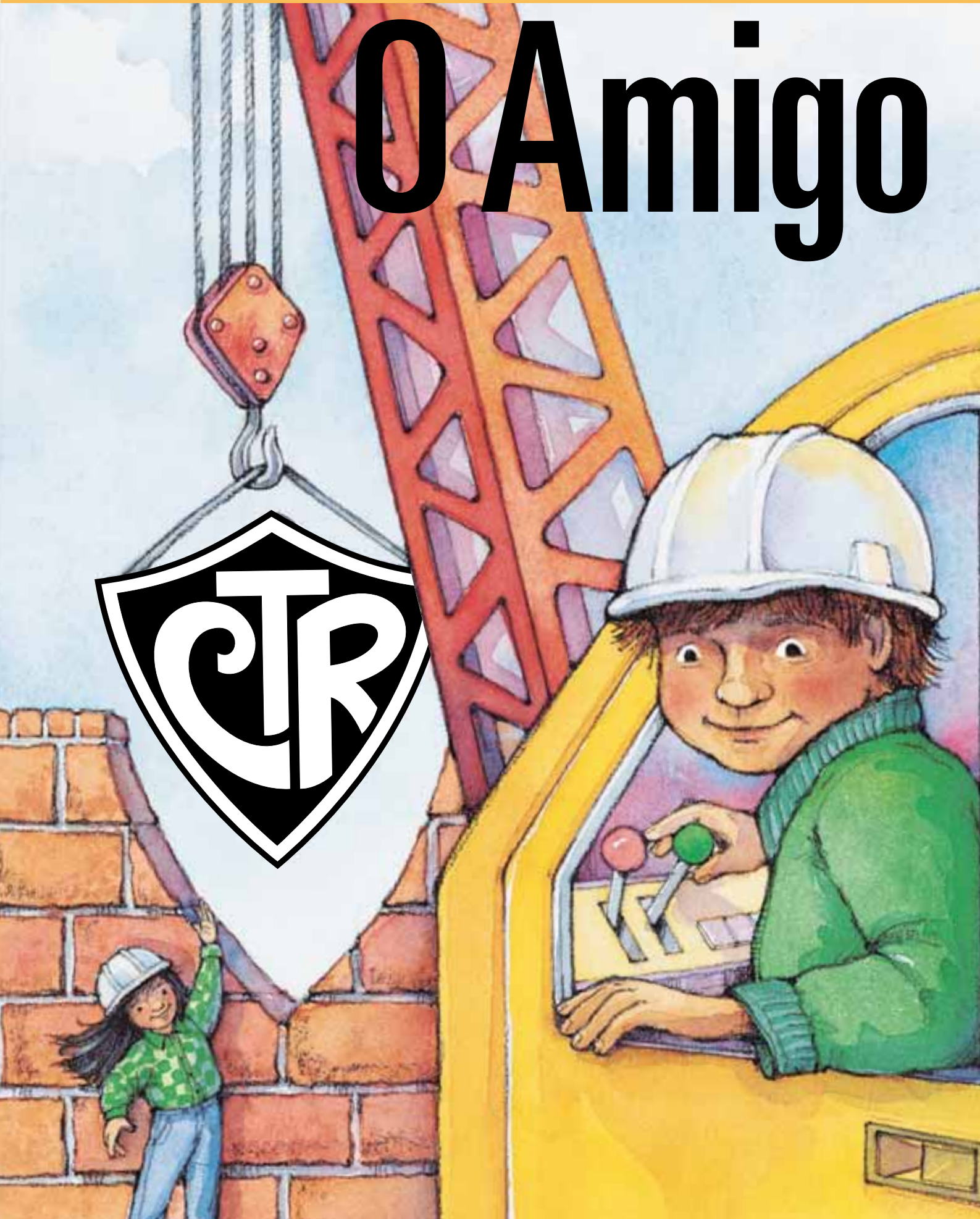
Tópicos Desta Edição

A = <i>O Amigo</i>	
Adversidade	26, 40
Amizade	8, 22, A6
Amor	30, 40
Apóstolos	36, A10, A12
Arbitrio	A4
Arrependimento	40, A6
Bênção Patriarcal	22
Chamados na Igreja	36
Conversão	A12, A14
Ensino das Professoras Visitantes.....	25
Ensino	10, 48, A6
Espírito Santo	10, 40, A4
Estudo das Escrituras.....	2, 26, 40
Fé	10, 40, A2, A10
História da Família	30
História da Igreja	47
Igreja no Mundo, A.....	A8
Integração	22, A14
Integridade	8
Jesus Cristo	2, 32, 44, A12
Juventude.....	10, 18, 24
Liderança	48
Livro de Mórmon, O	47
Música	18
Noite Familiar	48
Novo Testamento.....	2, 32, A10, A12
Obediência.....	A4
Obra Missionária.....	A2
Orgulho.....	32, 40
Parábolas	32
Preparação	25
Primária.....	A4, A14
Profetas	36
Revelação	25
Serviço	18, 32, 36, 44
Templos e Ordenanças	
no Templo.....	47, A16
Testemunho	2, 10

Do Centro de Distribuição

Você sabia que *Histórias do Livro de Mórmon* (código 35666 059), livro indicado para famílias com crianças pequenas, encontra-se à disposição em vários idiomas? Essa publicação contém histórias ilustradas do Livro de Mórmon, contadas de maneira simplificada para os jovens leitores e pais que desejam ler essas histórias de escrituras para seus filhos. Essas histórias ilustradas podem também ser usadas no Tempo de Compartilhar ou nas aulas da noite familiar. Entre em contato com o centro de distribuição de sua localidade ou com os líderes de sua ala ou ramo para fazer o pedido e solicitar informações quanto ao preço.

O Amigo



Pegadas na Neve



Se nos decidirmos a servir ao Senhor, o Presidente Thomas S. Monson nos garante que teremos o melhor guia para ajudarmos a encontrar o caminho certo.

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

A promessa encontrada no livro de Provérbios dá-nos coragem: “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas”.¹

O Senhor revelou esta garantia: “E quem vos receber, lá estarei também, pois irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster.”²

É inspirador ver o trabalho missionário realizado por Walter Krause, que mora em Prenzlau, na Alemanha.

Por ter ficado sem onde morar depois da Segunda Guerra Mundial, como muitas outras pessoas na época, o irmão Krause e a família moraram num campo de refugiados em Cottbus e começaram a freqüentar a Igreja ali. Ele foi imediatamente chamado para liderar o ramo de Cottbus da Igreja. Quatro meses depois, em novembro de 1945, o Presidente do Distrito,

Richard Ranglack, procurou o irmão Krause e perguntou-lhe o que acharia de servir numa missão. A resposta do irmão Krause demonstra sua dedicação à Igreja. Ele disse: “Não preciso refletir a esse respeito. Se o Senhor precisa de mim, eu irei”.

Ele partiu em 1º de dezembro de 1945, com 20 marcos alemães no bolso e um pedaço de pão seco. Um dos membros do ramo dera-lhe um casaco de frio deixado por um filho que morrera na guerra. Outro membro, que era sapateiro, deu-lhe um par de sapatos. Com isso e duas camisas, dois lenços e dois pares de meias, ele partiu para sua missão.

Certa vez, no meio do inverno, ele caminhou de Prenzlau até Kammin, uma pequena vila em Mecklenberg, onde quarenta e seis pessoas assistiram às reuniões que ele realizou. Chegou depois do anoitecer, após caminhar por seis horas ao longo de estradas, caminhos e, por fim, atravessando campos arados. Pouco antes de chegar à vila, encontrou um amplo espaço



plano e branco, onde era mais fácil caminhar, e em pouco tempo chegou à casa de um membro para passar a noite.

Na manhã seguinte, o guarda florestal bateu na porta da casa do membro e perguntou: “Você tem um visitante hospedado aqui?”

“Tenho, sim”, foi a resposta.

O guarda florestal prosseguiu, dizendo: “Então venha dar uma olhada nas pegadas que ele deixou”. A grande área branca e plana por onde o irmão Krause tinha caminhado era na verdade um lago congelado, e algum tempo antes, o guarda tinha aberto um grande buraco no meio do lago para pescar. O vento tinha coberto o

buraco com neve, de modo que o irmão Krause não poderia ter visto o perigo que correra. Suas pegadas iam até a beira do buraco e depois seguiam diretamente para a casa do membro, sem que ele soubesse de nada. Levando-se em conta o peso de sua mochila e suas botas de borracha, ele certamente teria se afogado, caso tivesse dado um passo a mais em direção ao buraco que ele não podia ver.

Se algum de nós se sentir incapaz ou tiver dúvidas quanto à sua capacidade de atender a um chamado do sacerdócio para servir, lembremo-nos desta divina verdade: “Com Deus todas as coisa são possíveis”.³ ●

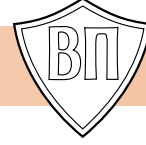
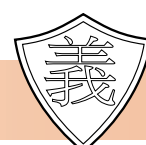
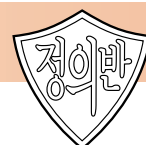
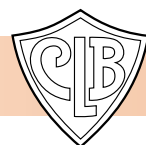
De um discurso da conferência geral de abril de 2002

NOTAS

1. Provérbios 3:5–6.
2. D&C 84:88.
3. Mateus 19:26.

Conserva Tua Rota

1. Inglês a. Choisis le bien
2. Dinamarquês b. Piliin ang Tama
3. Holandês c. Filifili Mea Tonu
4. Francês d. Kies de goede weg
5. Alemão e. 옳은일을 선택하라
6. Italiano f. Velg det rette
7. Russo g. Conserva Tua Rota
8. Ucraniano h. Choose the Right
9. Japonês i. Wähle das Rechte
10. Tagalo j. Vælg det rette
11. Tonganês k. Fili ki he Totonú
12. Finlandês l. せいぎをえらぶ
13. Espanhol m. Haz lo justo
14. Norueguês n. Scegli il giusto
15. Coreano o. 選正義
16. Sueco p. Välj det rätta
17. Samoano q. Выбирай истину
18. Português r. Выбирай правильно
19. Chinês s. Valitse oikein



Faze o Bem

VICKI F. MATSUMORI

“E farás o que é reto (...) aos olhos do Senhor.”

(Deuteronômio 6:18)



Como você faz para se lembrar de escolher o que é certo? O Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, contou uma história a respeito de um rapaz adolescente que, junto com seus amigos, encontrou um pacote de cigarros. “Eles decidiram descer um penhasco e fumar escondidos atrás de algumas rochas. Depois de acender o cigarro, o rapaz contou que enquanto olhava a fumaça saindo entre os dedos, viu o seu anel do CTR. Imediatamente, o rapaz colocou o cigarro de lado. (...) Ele decidiu fazer o que era certo ao lembrar-se do que significava o emblema.” (“*Conserva Tua Rota*”, *A Liabona*, Janeiro de 1994, p. 71)

Às vezes, passamos pelo mesmo tipo de situação. Temos que decidir o que faremos. Felizmente, podemos ouvir os sussurros do Espírito Santo.

Há mais de trinta anos, os líderes da Primária pensaram num meio de ajudar as crianças a tomarem as decisões certas para que o Espírito estivesse com elas. Um anel em forma de escudo, gravado com as letras *CTR*, lembra às crianças de que devem fazer as escolhas corretas. As crianças de hoje também se lembram de escolher o que é certo quando vêem esse símbolo.

Recebemos grandes bênçãos quando damos ouvidos ao Espírito Santo e tomamos decisões certas. O Élder Perry disse: “Prometo-lhes que vocês receberão felicidade eterna se continuamente decidirem fazer o que é certo”. (*A Liabona*, janeiro de 1994, p. 71)

Anel do CTR

Para fazer um anel do CTR, recorte a tira de papel e dobre na linha pontilhada. Faça um círculo de acordo com a largura do seu dedo e cole as pontas. Pinte os escudos do CTR, recorte aquele que tiver o símbolo em sua língua e cole-o no seu anel. Depois, combine cada tradução das palavras *Conserva Tua Rota* com o idioma correspondente.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Para ajudar as crianças a compreenderem como o Espírito Santo pode ajudá-las, faça as seguintes tiras de papel e prenda-as no quadro-negro: *PERMANECE COM VOCÊ, ENSINA-LHE TODAS AS COISAS, GUIA EM TODA A VERDADE, TESTIFICA SOBRE A VERDADE, MOSTRA-LHE O QUE VOCÊ DEVE FAZER, PRESTA TESTEMUNHO DO PAI E DO FILHO e AJUDA-O A SABER A VERDADE DE TODAS AS COISAS*. Faça com que as crianças localizem e leiam em voz alta estas escrituras: João 14:16–17; João 14:26; João 16:13; Hebreus 10:15; 2 Néfi 32:5; 3 Néfi 28:11; Morôni 10:5. Peça-lhes que combinem as escrituras com as tiras de papel que você colocou no quadro. Uma das crianças deverá sair da sala e outra esconder uma das tiras. Chame a criança de volta e cante um hino sobre o tema “escolher o que é certo”. À medida que a criança for chegando perto de onde a tira está escondida, cante o hino mais alto; se ela for-se afastando, cante o hino mais baixo. Repita a atividade com as outras tiras de papel e as referências. Leia I Coríntios 3:16–17. Incentive as crianças a tomar decisões corretas e a manter o corpo puro para que possam ser dignos da influência do Espírito Santo.

2. Faça uma revisão de *Meus Padrões do Evangelho* (ver *A Liabona*, abril de 1999, O Amigo, pp. 8–9) separando as crianças em grupos e fazendo com que cada grupo escolha um dos padrões e escreva-o num pedaço de papel. Depois, deverão pensar num estudo de caso que se aplique àquele padrão. [Ver *Ensino, Não Há Maior Chamado* (1999), pp. 161–162.] Coloque os pedaços de papel voltados para baixo no chão da sala. Cada criança, por sua vez, deverá escolher um padrão, jogando um saquinho de feijão ou outro objeto qualquer sobre um dos pedaços de papel. De acordo com o padrão escolhido, o grupo deverá apresentar seu estudo de caso. Converse com as outras crianças sobre qual a melhor forma de viver aquele padrão. Cante binos sobre o tema “escolher o que é certo”. ●

Uma Professora Que Se Importou





TAMRA FLAKE KRISER

Uma história verídica

*“Eu sou o bom Pastor; e conheço
minhas ovelhas.” (João 10:14)*

Mônica* era uma amiga de infância da minha ala. Íamos juntas à Primária. Ela não tinha irmãos nem irmãs e morava com sua mãe, que raramente ia à Igreja.

Naquele tempo, a Primária era realizada num dia de semana à tarde. Certa vez, enquanto esperávamos a Primária começar, algumas meninas da nossa classe disseram algumas coisas que feriram os sentimentos de Mônica. Ela começou a chorar e foi para casa.

Mais tarde, durante a aula, quando nossa professora estava fazendo a chamada, ela parou no nome de Mônica e perguntou se alguém sabia onde ela estava. A classe ficou em silêncio, e duas meninas começaram a ficar

inquieta na cadeira. Não demorou muito para a nossa professora descobrir o que havia acontecido.

Nossa professora da Primária deixou de lado a lição que tinha preparado e ensinou uma lição que nunca esqueci. Ela levantou-se e disse-nos que todos iríamos à casa de Mônica para pedir-lhe desculpas e reatar nossa amizade.

Todos ficaram em silêncio enquanto caminhamos os dois ou três quarteirões até a casa de Mônica. A princípio, houve um certo embaraço quando ela apareceu à porta com os olhos inchados e vermelhos. Depois, porém, foram pedidas e aceitas as desculpas. A amizade dela com o grupo foi restaurada, e logo estávamos todos emocionados.

Mônica voltou para a Primária naquele dia e continuou a ir todas as semanas. Ela permaneceu fiel até tornar-se uma moça, e mais tarde casou-se no templo com um ex-missionário. Hoje, ela e o marido têm uma bela família. Permanecem ativos e envolvidos na Igreja.

Sou grata por uma professora da Primária que se importou o bastante para ensinar-nos sobre o amor e o arrependimento, levando-nos até uma ovelha perdida. Por meio do seu exemplo, percebi o quanto Mônica — e cada um de nós — era importante, não apenas para ela, mas também para o Pai Celestial e Jesus Cristo. Nunca me esqueci dessa lição. ●

** O nome foi alterado.*



1. Bonjour! Meu nome é Laurence. Moro numa linda cidade perto de uma metrópole, famosa por sua belíssima arte e arquitetura. Em meu país, muitas famílias têm apenas um ou dois filhos; por isso, minha família, com nove crianças, chama muito a atenção! Alguns membros da Igreja em meu país viajam para o Templo de Frankfurt, Alemanha, e outros vão ao Templo de Hague Holanda.

2. Meu nome é Maria. Moro numa vila no alto das montanhas dos Andes. A língua que falo em casa é o Aymara, mas também aprendo espanhol na escola. Minha família costuma comer batatas no jantar e muitas vezes ajudo minha mãe a tirar água do poço. Meu país tem um templo numa cidade chamada Cochabamba.

3. Meu nome é Lani. Minha casa fica numa linda ilha, e quase metade da população do meu país é membro da Igreja. Minha comida predileta é feita de carne e leite de coco embrulhada em folhas de taro e bananeira. O templo mais perto fica na capital, a Cidade de Nuku'alofa.

4. Meu nome é Isaque. Moro numa vila cercada por uma linda mata de bananeiras, palmeiras, bambus e samambaias. Fui batizado num rio. Os primeiros missionários vieram ao meu país em 1978 e agora já estão construindo um templo na Cidade de Aba!

5. Meu nome é Sara. Moro na pequena Cidade de Nauvoo, Illinois, às margens de um rio. O Profeta Joseph Smith e os primeiros membros da Igreja moraram nesta cidade na década de 1840. O lindo templo que eles construíram aqui foi destruído naquela época e reconstruído recentemente.

6. Meu nome é Neil. Cerca de um bilhão de pessoas moram em meu país e muitos deles são praticantes de uma religião chamada hinduísmo. Na enorme cidade onde moro, Nova Delhi, há dois ramos da Igreja. Meu pai, minha mãe e eu viajamos para o Templo de Hong Kong China para sermos selados.

7. Meu nome é Norberto. Falo duas línguas: francês, na escola, e malgaxe em casa. Meu país, que é uma grande ilha, é o lar de muitos animais interessantes, como os lêmures. Quando minha família viajou para Joanesburgo, África do Sul, para ser selada, meus pais venderam nossa casa para ajudar a custear a viagem.

8. Meu nome é Young-Jin. Moro numa ilha perto do Mar do Japão e adoro brincar na praia. Vou à escola seis dias por semana e, quando volto para casa, sempre me lembro de tirar os sapatos na porta de entrada. Meus feriados preferidos são o Dia da Criança e o Ano Novo. Adoro ver o templo quando visito a Cidade de Seul.

No Mundo Todo

JAN PINBOROUGH

Você sabia que em mais de cem países moram crianças que são membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias? Leia as pistas a seguir; depois combine cada criança com seu respectivo país no mapa.

JOGO DE COMBINAR



ILUSTRAÇÕES DE SCOTT GREER

RESPOSTAS: 1. FRANÇA, 2. BOLÍVIA, 3. TONGA, 4. NIGÉRIA, 5. ESTADOS UNIDOS, 6. ÍNDIA, 7. MADAGASCAR, 8. COREIA

A MORTE DE ESTÊVÃO



Com medo dos Apóstolos, os líderes dos judeus mandaram Pedro e João para a prisão. O rei Herodes Agripa matara o Apóstolo Tiago.

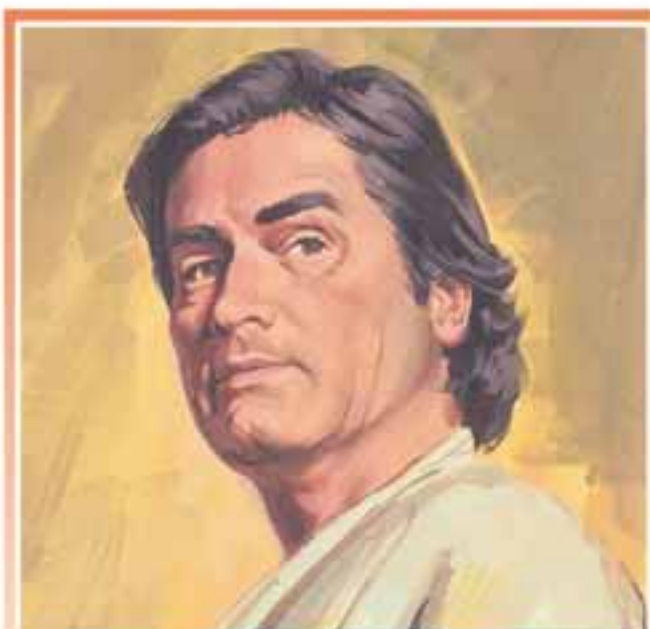
Atos 4:3, 12:1-2



ILUSTRAÇÕES DE PAUL MANN

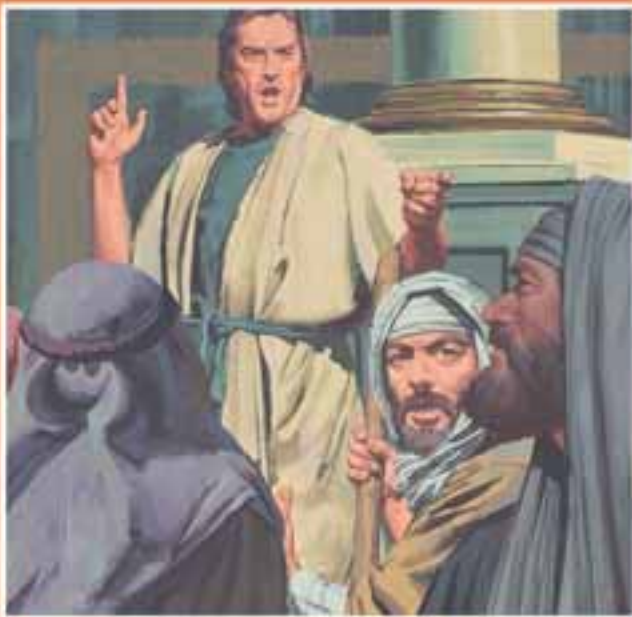
Muitos fariseus pensaram que os milagres acabariam quando Jesus morresse. Mas como os Apóstolos faziam milagres como Jesus, muitas pessoas acreditaram no Salvador e entraram para a Igreja.

Atos 4:1-4, 13-17; 5:14



Os Apóstolos chamaram outras pessoas para ajudar a liderar a Igreja. Uma dessas pessoas foi um bom homem chamado Estêvão. Ele tinha sempre o Espírito Santo com ele e fez muitos milagres, além de ter ensinado o evangelho a muita gente.

Atos 6: 3-10



Estêvão disse aos líderes dos judeus que eles eram iníquos e que haviam matado Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Atos 7:51-52



Estêvão fixa os olhos no céu e vê a glória de Deus e Jesus Cristo.

Atos 7:55-56



Aborrecidos, eles levaram Estêvão para fora da cidade para o matar. Deixaram suas capas perto de um jovem fariseu chamado Saulo, que depois veio a se chamar Paulo, e apedrejaram Estêvão. Enquanto Estêvão estava sendo apedrejado, pediu ao Salvador que levasse seu espírito para o céu. Depois morreu.

Atos 7:57-60

PAULO CONHECE JESUS



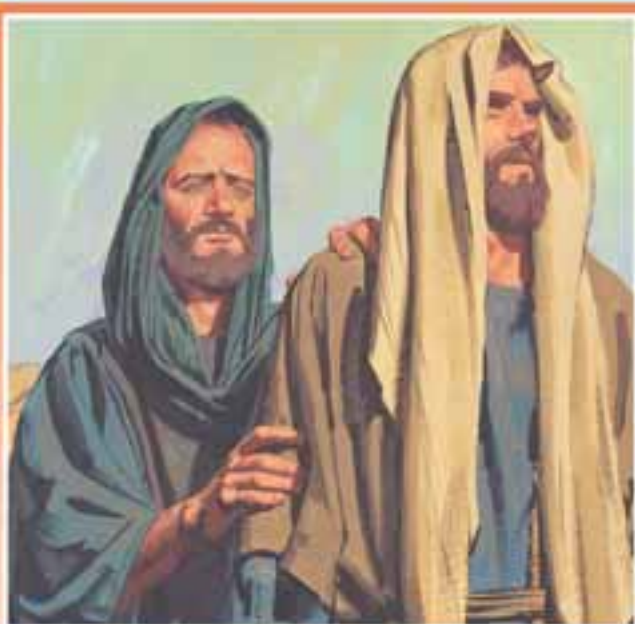
Paulo assistiu à morte de Estêvão que foi apedrejado pelo povo. Um dia, Paulo estava indo à Cidade de Damasco com alguns amigos para colocar mais discípulos na prisão.

Atos 7:58; 9:1-2



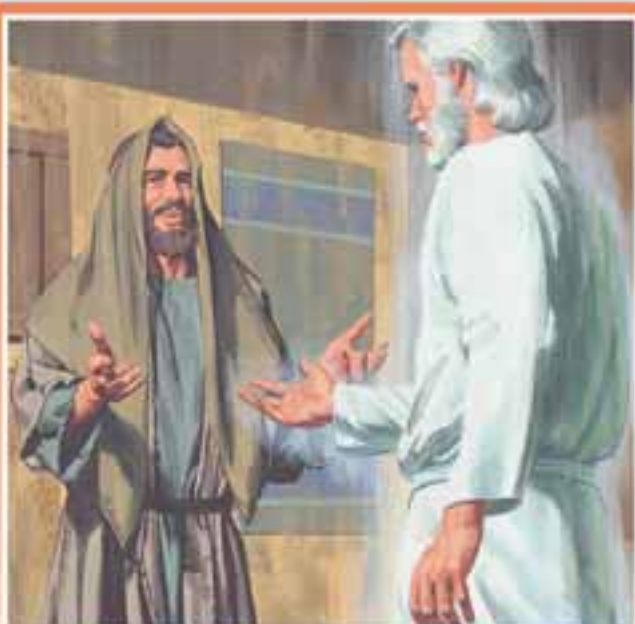
De repente, uma luz brilhante desceu do céu e envolveu-o. Ele caiu no chão e ouviu a voz de Jesus Cristo, perguntando por que ele estava tentando fazer mal aos santos. Paulo ficou com medo. Quando perguntou a Jesus o que deveria fazer, o Salvador disse a ele que deveria ir à cidade e lá descobriria o que precisava saber.

Atos 9:3-6



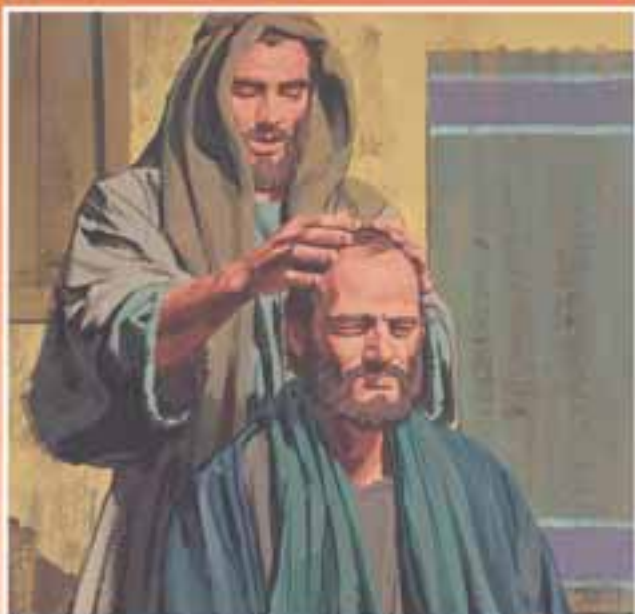
Paulo levantou-se e abriu os olhos, mas não via nada. Ele estava cego. Seus amigos o levaram à Damasco.

Atos 9:8-9



Um discípulo chamado Ananias morava em Damasco. Numa visão, Jesus disse a Ananias que fosse falar com Paulo.

Atos 9:10-11



Ananias tinha o sacerdócio. Ele colocou as mãos sobre a cabeça de Paulo e restaurou-lhe a visão. Depois, Ananias batizou Paulo e conferiu-lhe o dom do Espírito Santo.

Atos 9:17-18



Paulo tornou-se um missionário da Igreja. Ele escreveu muitas cartas, foi a muitas terras e ensinou o Evangelho. Quando outros Apóstolos foram mortos, Paulo também foi ordenado ao apostolado.

Atos 26:16-23; Romanos 1:1

DE UM AMIGO
PARA OUTRO

Vamos à Primária



De uma entrevista com o Élder Robert R. Steur, dos Setenta, que serve atualmente na Presidência da Área Norte do Brasil; escrito por Hilary M. Hendricks.

“Se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus.” (Mateus 18:3)

Minha família morava em Milwaukee, Wisconsin, mas mudou-se para Salt Lake City, Utah, quando eu tinha dois anos. Meus pais nasceram na Alemanha e pertenciam à Igreja Luterana. Quando eu cresci, muitos de meus amigos eram membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Meus amigos e eu estávamos brincando juntos uma tarde, quando um deles disse: “Nós vamos à Primária. Você quer vir conosco?” Naquela





Acima: Com sete anos; com quatro anos; pouco antes de sua missão no Brasil; com a esposa, Margaret, e os filhos ainda pequenos; com a família.

época, a Primária era realizada num dia de semana. Eu fui. Interessei-me pelas aulas e gostava de ficar com meus amigos. Sei que minha professora se importava comigo, e os hinos da Primária tocavam meu coração.

Depois de algumas semanas, a professora da Primária perguntou-me se eu gostaria de conhecer algo mais sobre a Igreja. Ela também fez o mesmo convite aos meus pais. Os missionários da ala foram à nossa casa. Meus pais não quiseram se filiar à Igreja, mas viram que esse era o meu desejo e permitiram que eu fosse batizado. Depois do meu batismo, continuei a ir à Primária com meus amigos, mas só ia às reuniões no domingo esporadicamente.

Quando fiz doze anos, meu bispo disse que eu estava na idade de me tornar diácono. O bispo explicou que o Pai Celestial compartilhava Seu poder com a Igreja por intermédio do sacerdócio. Se eu guardasse os mandamentos, poderia agir em nome de Jesus Cristo, distribuindo o sacramento, ensinando o evangelho e, algum dia, dando bênçãos do sacerdócio para ajudar as pessoas doentes ou aflitas. Eu queria ter o sacerdócio e tornar-me aquele tipo de pessoa. Disse ao bispo que iria às reuniões no domingo e tentaria não faltar.

Em pouco tempo, fiquei pronto para tornar-me diácono, e meus pais foram à minha ordenação. Lembro-me de que, no domingo seguinte, distribuí o sacramento pela primeira vez. Fui designado a levar o pão para o bispo e depois servir as outras pessoas que estavam no púlpito. Quando subi os degraus, a alça da bandeja despreendeu-se e a bandeja e o pão caíram no chão. Senti como se todas as pessoas do mundo estivessem olhando para mim. O bispo veio ajudar-me, colocou o braço ao meu redor e sussurrou: “Vamos pegar o pão e colocá-lo de volta na bandeja. Depois, sente aqui comigo e espere que os outros distribuam o pão. Você pode distribuir a água”. Felizmente, servi a água sem problemas. A bondade e compreensão do bispo ajuda-

ram-me a não me sentir embaraçado. Senti um grande amor por aquele homem e fiquei feliz por ele ser o meu bispo.

Quando eu me tornei sacerdote, o conselheiro do quórum disse que se parássemos de fazer a lição de casa no domingo e começássemos a ler as escrituras, nossas notas melhorariam e ganharíamos um testemunho do Profeta Joseph Smith. Eu não tinha dúvida de que se fizesse o que o conselheiro do quórum havia aconselhado, eu seria abençoado durante toda a minha vida. O estudo do evangelho ajudou-me a saber que Joseph Smith foi um profeta de Deus e que ele restaurou a Igreja nos últimos dias.

Durante a minha juventude, meus líderes ajudaram-me muito. Como minha mãe morreu quando eu tinha quinze anos e meu pai tinha uma doença grave, eu precisava trabalhar à noite para ganhar dinheiro e poder freqüentar a escola durante o dia. Queria servir numa missão de tempo integral, mas não sabia como poderia guardar dinheiro para isso. Então o presidente do quórum de élderes da minha ala disse que o quórum ajudaria a custear minha missão. Fiquei feliz e grato por eles ajudarem-me a ser um missionário. Com o auxílio deles, servi como missionário no Brasil. Anos mais tarde, minha mulher e meus filhos foram comigo ao Brasil no período em que servi como presidente de missão.

Aconselho às crianças da Igreja a que observem seus líderes e vejam como eles vivem o evangelho. Em sua ala ou ramo, há muitos membros que acreditam em Jesus Cristo e tentam obedecer aos Seus ensinamentos. Seguindo seus exemplos, vocês também se tornarão bons líderes no futuro. Cultivem seu discernimento do que é certo e errado; prestem atenção ao que sentem quando vão à Primária. Convide seus amigos a irem à Igreja e às atividades da Primária. Eles também podem aprender a respeito de Jesus Cristo e amá-Lo, como aconteceu comigo. ●

Cartões do Templo

Em 2003, todos os exemplares de *O Amigo* terão cartões do templo. Retire os cartões da revista, cole-os sobre uma cartolina e recorte-os. Colecione os cartões para lembrar-se da importância dos templos.



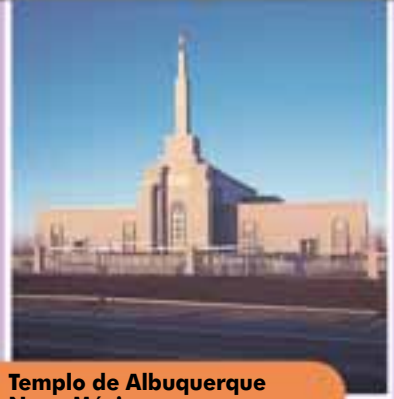
Templo de Ciudad Juárez México

Dedicado em 26 de fevereiro de 2000 pelo Presidente Gordon B. Hinckley



Templo de Hermosillo Sonora México

Dedicado em 27 de fevereiro de 2000 pelo Presidente Gordon B. Hinckley



Templo de Albuquerque Novo México

Dedicado em 5 de março de 2000 pelo Presidente Gordon B. Hinckley



Templo de Oaxaca México

Dedicado em 11 de março de 2000 pelo Presidente James E. Faust



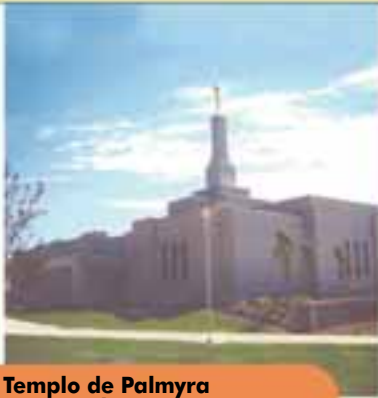
Templo de Tuxtla Gutiérrez México

Dedicado em 12 de março de 2000 pelo Presidente James E. Faust



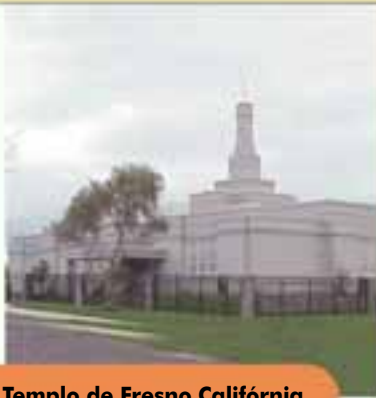
Templo de Louisville Kentucky

Dedicado em 19 de março de 2000 pelo Presidente Thomas S. Monson



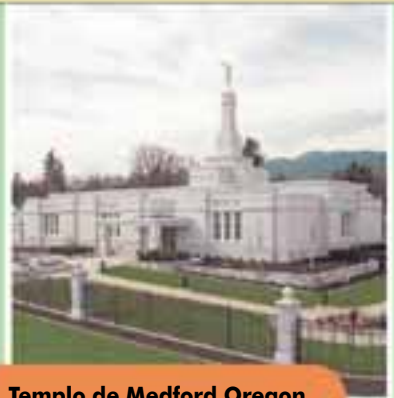
Templo de Palmyra Nova York

Dedicado em 6 de abril de 2000 pelo Presidente Gordon B. Hinckley



Templo de Fresno Califórnia

Dedicado em 9 de abril de 2000 pelo Presidente Gordon B. Hinckley



Templo de Medford Oregon

Dedicado em 16 de abril de 2000 pelo Presidente James E. Faust



Cristo Chama Dois Discípulos, de Gary E. Smith

“E Jesus, andando junto ao mar da Galiléia, viu a dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, os quais lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores; E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.” (Mateus 4:18–19)



Seguindo as palavras de Jesus à mulher samaritana junto ao poço (primeira capa) e Seu ensino da parábola do Bom Samaritano (acima), o Apóstolo Pedro recebeu seu testemunho de que “Ibe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo”. (Atos 10:35) “O Novo Testamento é ‘uma melhor aliança’ porque muita coisa cabe aos intentos do coração e da mente, bem como aos sussurros do Espírito Santo. Esse refinamento da alma faz parte do fortalecimento do testemunho pessoal de Jesus Cristo. Se não houver uma confirmação na mente e no coração da pessoa pelo poder do Espírito Santo, não pode haver testemunho.” Ver “A Garantia da Melhor Aliança”, Presidente James E. Faust, página 2.